

SAMIRA VIEIRA DE CALAIS

PRAZER, MEU NOME É RONALDO
A INFLUÊNCIA DO FUTEBOL NA VIDA DOS
MENINOS DE SÃO JOSÉ DO TRIUNFO

Viçosa – MG

Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV

2009

SAMIRA VIEIRA DE CALAIS

PRAZER, MEU NOME É RONALDO

A INFLUÊNCIA DO FUTEBOL NA VIDA DOS MENINOS DE SÃO JOSÉ DO TRIUNFO



Projeto Experimental apresentado ao Curso de Comunicação Social/ Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientação: Prof^a. Soraya Ferreira

Viçosa – MG

Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV

2009

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, queridos, companheiros de todos os momentos, conversas intermináveis em casa e até mesmo pelo telefone quando eu estava em Viçosa. E claro, pelo apoio em todas as horas. O exemplo de mãe que tenho em casa me faz correr atrás de tudo que desejo. Também não posso esquecer da minha avó, linda, que torce por mim o tempo todo. E minha família que, sempre unida é a família mais especial e mais maluca que uma pessoa pode ter.

Em Viçosa os amigos foram muito importantes. Desde os primeiros dias de graduação até os últimos. As “Lulus”, os “Coalas”, o pessoal da sala. Alguns amigos serão para a vida toda, outros talvez nunca mais encontrarei, mas já valeu a pena. Mas mais importante ainda que os novos amigos é conseguir manter os velhos amigos à distância. Rapha, Lili, Daiane, Gabi e Rafa, amizade desde pequenas, mas para o resto da vida.

Soraya, minha orientadora querida, que serviu muitas vezes de psicóloga e me ajudou desde quando ainda nem era minha orientadora a descobrir a paixão pelo telejornalismo. Além de topar esse projeto, me deu dicas, me corrigiu e principalmente, deixou que eu mesma visse meus próprios erros. Outra que embarcou nesse projeto comigo foi a Fernanda. Encarou horas em São José do Triunfo, filmando, fotografando e o mais importante pra mim, me ajudando e apoiando.

Muito obrigada a todos que me ajudaram nesse projeto e em todos esses anos. Quem torceu, quem apoiou, quem deu dicas, quem puxou a orelha, quem abriu os olhos, quem foi sincero, verdadeiro, quem incentivou. Obrigada mesmo!

*“Há pessoas que transformam o
Sol numa simples mancha
amarela. Mas há também aquelas
que fazem de uma simples
mancha amarela o próprio Sol”.*
(Pablo Picasso)

RESUMO

O futebol é um esporte que exerce grande influência sobre as pessoas, principalmente sobre as crianças. A mídia tem dado sua contribuição, despertando o sonho desses garotos. Muitos têm o desejo de se tornarem jogadores de futebol, fazer muito sucesso e, muitas vezes, tirar a família de uma situação financeira difícil. Além disso, o esporte na vida da criança pode proporcionar qualidade de vida, diversão, ocupação, saúde e convívio social, se praticado regularmente. O presente trabalho tem como objetivo revelar a influência do futebol na vida dos garotos de São José do Triunfo, bairro de zona rural da cidade mineira de Viçosa. Em tal localidade, através do incentivo de um projeto social, a maioria das crianças pratica futebol de duas a três vezes por semana. Foi realizado um vídeo documentário que mostra essa influência no dia-a-dia das crianças, salientando os aspectos sociais envolvidos nessa realidade.

PALAVRAS CHAVE

Comunicação, mídia esportiva, ídolos, crianças, futebol.

ABSTRACT

Soccer is a sport that exerts a lot of influence on people, mainly on children. The media has given to its contribution, arousing the dreams of these boys. Many boys have the desire of becoming soccer players, making a lot of success and, usually, taking their family away from a difficult financial situation. Moreover, the sport in the life of a child can provide quality of life, entertainment, occupation, health and the social welfare for the children, if regularly practiced. The present work has the objective to reveal the influence of soccer in the life of São José do Triunfo boys, a quarter of agricultural zone of Viçosa, Minas Gerais. In such localization, through the incentive of a social project, most of the children practice soccer of two or three times a week. A documentary video was made to show this influence in these children's daily life, pointing out the social aspects involved with this reality.

KEY-WORDS

Communication, sport media, idols, children, soccer.

SUMÁRIO

I- DISCUSSÃO TEÓRICA.....	7
1. <i>Introdução.....</i>	<i>7</i>
2. <i>A mídia e a prática de futebol no Fundão.....</i>	<i>8</i>
3. <i>O formato como gerador de significado.....</i>	<i>13</i>
II- RELATÓRIO TÉCNICO.....	17
4. <i>Pesquisa bibliográfica.....</i>	<i>17</i>
5. <i>Pré-produção.....</i>	<i>18</i>
6. <i>Produção.....</i>	<i>18</i>
7. <i>Personagens.....</i>	<i>23</i>
8. <i>Equipamentos e Equipe.....</i>	<i>26</i>
9. <i>Orçamento.....</i>	<i>28</i>
III- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29
IV- ANEXOS.....	31

I – DISCUSSÃO TEÓRICA

1. Introdução

O futebol é um esporte muito popular no Brasil. É praticamente unânime entre os brasileiros; é como se fizesse parte da carga genética do país. Pessoas de diferentes idades gostam, algumas desde crianças.

Para os meninos, jogar futebol na rua é algo muito prazeroso e, além de ser um exercício físico e um meio de se divertir, é também uma fábrica de sonhos, onde encarnam seus jogadores preferidos e se imaginam iguais a eles no futuro. Grande parte dos garotos brasileiros tem o sonho de se tornar jogadores de futebol, principalmente quando participam de uma escolinha de futebol. Muitas vezes brincar de jogar bola faz com que esse sonho cresça e se torne realmente uma das opções de futuro.

No bairro São José do Triunfo, zona rural de Viçosa, não é diferente. Nesse local os meninos praticam frequentemente o futebol numa escolinha gratuita, por meio do projeto “Formando Craques”. São cerca de 100 crianças de idade entre seis e 16 anos, em categorias que vão desde “fraldinha” até “juvenil”. O distrito de São José do Triunfo, também conhecido como Fundão, possui aproximadamente 4.000 habitantes e fica localizado a seis quilômetros da cidade de Viçosa. Não é uma comunidade extremamente carente, visto que grande parte dos moradores trabalha na Universidade Federal de Viçosa ou em escolas do município. No bairro as crianças têm como maior diversão o futebol, durante a semana e nos finais de semana. É o assunto e a atividade preferida delas.

O futebol está constantemente na vida do brasileiro. Em todas as classes sociais, religiões, etnias, o esporte sempre se faz presente.

“Quantas músicas retrataram o futebol; quantos filmes, peças de teatro e novelas tiveram o futebol como personagem principal ou como cenário para suas tramas; quantas horas diárias a imprensa televisiva e radiofônica gastam com o futebol; quanto espaço diário de jornal é dedicado a este esporte, em detrimento de outros; quantas emissoras de rádio transmitem o mesmo jogo, nas tardes de domingo”. (DAOLIO, 2000, p. 33)

O esporte, em especial o futebol, na vida da criança também pode trazer efeitos negativos, como o sonho desenfreado de se tornarem jogadores de futebol famosos

como seus ídolos e até mesmo fazer com que esses garotos se esqueçam dos estudos. Em contrapartida pode oferecer qualidade de vida e diversão, além de tirar as crianças das ruas e proporcionar uma ocupação fixa para seus dias.

O projeto experimental – vídeo documentário – foi realizado com o objetivo de verificar a influência do futebol na vida dos meninos do Fundão que praticam o esporte na escolinha gratuita da comunidade, no projeto “Formando Craques”. Além disso, de mostrar como o futebol afeta a vida desses garotos; seja na vida escolar ou na social, ou na própria personalidade. É também uma pesquisa que procura averiguar quais os sonhos desses meninos, se tais sonhos têm relação com o futebol e se o futebol influencia esses sonhos. É um registro de como se dá a prática esportiva infantil num bairro de zona rural de Viçosa, por meio da linguagem audiovisual.

Esporte e jornalismo televisivo são dois assuntos de grande interesse para mim. A idéia de realizar um vídeo documentário surgiu para unir essas duas vertentes. O vídeo documentário nesse caso tem forma de grande reportagem, pois é um produto jornalístico. É uma mistura do artístico do documentário com o jornalístico da grande reportagem.

Além disso, esse é o registro documental das atividades em um bairro de zona rural, mas que se diferencia por dar grande importância ao esporte, principalmente ao futebol, constantemente praticado pelas crianças.

A realização desse vídeo é importante como preservação da memória de uma comunidade muito ligada ao esporte, mostrando como as crianças são influenciadas pelo futebol. É uma pesquisa local, podendo ser generalizada para outra comunidade rural. É a tentativa de entender como os meninos ligam o futebol com suas vidas, além de configurar-se também como uma pesquisa relevante no que diz respeito às crianças e a influência do esporte em suas vidas.

2. A mídia e a prática de futebol no Fundão

A mídia consegue envolver as pessoas com a sua programação, e com o auxílio do futebol, que é a grande “paixão” nacional, isto se tornou mais fácil. O domingo transformou-se em “dia de futebol”. O brasileiro já se acostumou a sempre no horário das quatro da tarde, no domingo, a assistir transmissão de uma partida, e quando isto não ocorre chega-se a sentir uma sensação de que alguma coisa está faltando, que o dia está incompleto. Para alguns autores, tal fato configura-se como alienação, para outros

uma mera diversão. Daolio (2000, p.36) afirma que “ele não é bom nem mau, certo ou errado, expressão generosa do povo brasileiro ou seu ópio. Constitui-se numa forma do homem brasileiro se expressar”.

É através da mídia e da maneira dessa transmitir o esporte que as crianças tomam conhecimento dos seus jogadores preferidos, dos seus times do coração, da transmissão de jogos. As crianças são diretamente influenciadas pelos comentários de que um time está melhor que o outro, ou que determinado jogador está com melhor rendimento que o outro.

“A Mídia é o universo cultural em que as novas gerações socializam-se no esporte. A TV é o veículo que mais influencia a cultura, por ser ainda o meio que agrega, em torno dele, o maior número de pessoas. A natureza e as conseqüências desta influência são polêmicas e requerem discussões mais amplas de todos os setores da sociedade”. (HATJE, 2003, p.7)

São produzidos ídolos e heróis constantemente e a mídia usa os atos dessas celebridades como parâmetro para julgar o que é certo e o que é errado. Uma boa imagem de uma pessoa geralmente quer dizer que ela não se envolve em confusões, polêmicas ou se deixa abalar pelas adversidades. Segundo Pena (2002), a mídia produz celebridades para poder realimentar-se delas a cada instante em um movimento cíclico e ininterrupto. A notícia que vende hoje é aquela que traz consigo um algo a mais, nem que para isso julgue alguém ou algum ato de uma personalidade.

Os jogadores de futebol são os grandes ídolos da maioria dos brasileiros, e esses mesmos ídolos são as figuras que transitam entre a alcunha de heróis e vilões. Quando um jogador está em forma, marcando gols, fazendo sucesso, é um herói. Quando está fora de forma, jogando mal, sem fazer gols, envolvido em polêmicas, é um vilão. E o mesmo jogador pode ter as duas definições, em momentos distintos de sua carreira. As crianças de São José do Triunfo têm vários ídolos, que vão desde Kaká, passando pelo Kleber, atacante do Cruzeiro no período das entrevistas, e chegando ao Ronaldo “Fenômeno”.

Há alguns anos, quando Ronaldo foi eleito melhor jogador do mundo pela FIFA, a maioria das crianças tinham como ídolo máximo o jogador. Depois da Copa do Mundo de 2002, inúmeros meninos raspam a cabeça igual à dele. Com sua decadência, os garotos foram perdendo interesse pelo “Fenômeno” e adotando outros jogadores como referência. Hoje em dia, voltando a jogar no Brasil, ele está novamente

se tornando ídolo entre as crianças, tendo em vista que no Fundão vários meninos falaram que ele é o melhor jogador para eles.

Há os jogadores que são aclamados por todos, mas há ainda os jogadores que ficaram mais conhecidos por suas atitudes polêmicas do que pelo talento dentro de campo. Almada e Ribeiro (2005) definem tais atletas como anti-heróis, figuras que desempenham o papel de "vilões" do esporte e têm sua imagem pública associada a atitudes e gestos que não são bem vistos pela sociedade. Um claro exemplo é o jogador Edmundo, que era conhecido como "animal".

Dessa forma, constrói-se um espetáculo em torno de um assunto tão comentado e popular entre os brasileiros. Debord (1997) afirma que "o espetáculo nada mais seria que o excesso do mediático, cuja natureza, indiscutivelmente boa já que serve para comunicar, é por vezes dada a excessos".

É importante saber discernir o que é passado pela mídia, saber separar o que de fato pode ser considerado verdade e o que pode estar embebido de motivos políticos e financeiros.

“Somo ingênuos em acreditar que a imagem veiculada pela TV mostra apenas uma informação, ou a transmissão esportiva de uma disputa. Existem sim, e é preciso ficar atento, as manipulações. Há uma adoção de ideologias, assim como as tendências padrões de comportamento, evidenciados pela disputa esportiva”. (CAMARGO, 1997, p. 113)

O futebol é uma indústria que envolve muito dinheiro, cifras milionárias. Além de tudo o que se vê em relação aos jogadores e aos clubes, há ainda toda uma organização por detrás, como os dirigentes, as negociações, os patrocinadores. As crianças serem expostas constantemente ao futebol e ao que a mídia transmite sobre esse faz com que elas acreditem em tudo que é mostrado, que a vida de jogador é uma vida cheia de facilidades e o caminho mais simples para melhorar a situação financeira da família.

As crianças e os adolescentes são os principais atingidos pela forma na qual a mídia transmite o futebol. Esse é um esporte que está firmemente presente na vida dos meninos. A maioria deles sabe jogar futebol: joga o esporte seja na rua, em escolinhas ou até mesmo no vídeo-game. Os garotos do Fundão convivem com o futebol desde cedo, porque o bairro possui times adultos que disputam campeonatos e são conhecidos por serem bons times. E desde que foi criada a escolinha para as crianças e adolescentes

do bairro, há sete anos, as crianças da localidade se envolvem ainda mais diretamente com o esporte, mais de 200 já passaram pelo projeto.

Freire (1998, p.3), afirma que a prática do esporte nas ruas ajuda na construção da personalidade das crianças: “a rua tem a pedagogia da liberdade, da criatividade, do desafio e até da crueldade. Na rua todo mundo ensina todo mundo; é criança ensinando criança; é mais velho ensinando mais novo”. Assim como na rua, o convívio dentro de uma escolinha de futebol também é um instrumento importante para a construção da personalidade dos garotos. A prática esportiva confere mais disciplina e responsabilidade, além de ensiná-los a conviver em grupo.

Os jovens de zona rural, como são os do Fundão, muitas vezes projetam a vontade de se tornarem jogadores de futebol. De acordo com Trombeta (2000) um importante fator pode ser relacionado com a prática esportiva: a expectativa de sucesso no futuro. O esporte pode ser visto como uma possibilidade de ascensão social, uma forma de conquistar um futuro mais promissor. E muitas vezes os pais, concordando que essa é uma forma de melhorar a situação financeira da família, se fecham na possibilidade dos filhos se tornarem jogadores de futebol e acabam por não incentivá-los a estudar, fazer uma faculdade, ter um futuro mais seguro.

“Quero ser jogador profissional. Quero ganhar dinheiro”, Gustavo, sete anos¹.

“Ele pensa em ser jogador de futebol. Eu penso assim, se ele escolheu, se quer ser, acho uma boa pra mim. Se for isso mesmo, vou incentivar”, Rosângela, mãe do Tiago de oito anos².

Ainda sobre as aspirações de futuro dos jovens e crianças, Ferreira (1979) afirma que esses projetam muito o futuro, com sonhos detalhados e abrangentes, já que possuem toda uma vida a sua frente, dispendo dela conforme suas fantasias e desejos os determinem. Enquanto isso, as crianças com uma condição financeira mais baixa, como afirma Bardagi (2005), em geral, não são educadas sob a preocupação da escolha de um curso em nível superior, nem o encontram, em seu cotidiano. Isso acaba despertando sonhos mais idealizados, como o de se tornarem jogadores de futebol, por exemplo.

¹ Depoimento colhido em São José do Triunfo e que está presente no vídeo “Prazer, meu nome é Ronaldo”. Gustavo é um dos garotos que dá depoimentos pessoais no vídeo.

²Depoimento colhido em São José do Triunfo e que está presente no vídeo “Prazer, meu nome é Ronaldo”. Rosângela é mãe de uma das famílias visitadas durante as gravações.

“Do ponto de vista da manutenção do simbolismo do sistema, torna-se irrelevante que uma grande massa esteja excluída dos benefícios financeiros acumulados pelos ídolos, pois sempre resta a esperança de se penetrar no sistema e se chegar ao topo, não importando os meios utilizados para atingir tal objetivo. Na grande maioria dos casos, entretanto, esse processo representa uma grande fábrica de trapaças, ilusões, produzindo frustrações em grande escala. Ronaldinho expressa sobremaneira o mito da ascensão social através do esporte. O caso particular de seu êxito serve como propaganda da mobilidade social em sociedades que produzem miséria, mas também mecanismos que possibilitam a alguns indivíduos ‘talentosos’ ascenderem socialmente”. (CARRANO, 2000, p.104)

Porém não se pode negar que o esporte é uma forma de proporcionar novas possibilidades na vida de um jovem. Não apenas no que toca o futuro profissional, mas também em relação à construção da personalidade. Para Sanches (2007, p.113) “o esporte pode adquirir papel de meio, quando é um meio de comunicar e educar, uma estratégia que facilita o contato e o interesse de crianças e adolescentes”. Todos os pais que participaram do vídeo afirmaram que o futebol faz seus filhos terem mais disciplina, ficarem mais calmos e alguns até melhoraram o rendimento escolar.

“Ele era um menino assim, rebelde, hoje ele está mais calmo. Ele era mais agressivo. A partir do momento que ele começou a frequentar a escolinha, até no aprendizado escolar dele ajuda, até na escola, e no convívio com as pessoas”, Varnei, pai do Lucas, de oito anos³.

“Lá no campo tem que aprender a compartilhar com todo mundo que tiver lá com ele, o benefício que traz muito é isso, é o convívio com outras pessoas”, Valdir, pai do Valdir Júnior, de nove anos⁴.

Como ainda afirma Sanches (2007), a prática esportiva orienta a criança para a vida, contribuindo por este meio para questões mais amplas, auxiliando na construção da identidade do indivíduo praticante da atividade física e do esporte.

Mas, além disso, é comum a criança ser afetada diretamente por um ídolo, e mais precisamente um ídolo do esporte, principalmente quando a prática esportiva ocorre de maneira efetiva na vida da criança. A televisão transmite determinada imagem

³ Depoimento colhido em São José do Triunfo e que está presente no vídeo “Prazer, meu nome é Ronaldo”. Varnei é pai de uma das famílias visitadas durante as gravações.

⁴ Depoimento colhido em São José do Triunfo e que está presente no vídeo “Prazer, meu nome é Ronaldo”. Valdir é pai de uma das famílias visitadas durante as gravações.

do ídolo e a criança consome o que é mostrado. Como está em fase de desenvolvimento da personalidade, pode vir a influenciar na construção do seu modo de lidar com a vida.

“A cultura esportiva assume um papel muito relevante, influenciando e interferindo na sociedade. Percebemos estes fatos nos aspectos comportamentais, na maneira de falar, assim como a adoção de gírias e dos jargões presentes no discurso do esporte, e que estão incorporados no cotidiano das pessoas”. (CAMARGO, 1997, p.111)

A prática esportiva deve estar relacionada com uma vida escolar saudável e uma boa orientação, seja dos pais ou do treinador de futebol, como no caso dos meninos de São José do Triunfo. De acordo com Sanches (2007, p. 114) “a iniciação esportiva constitui parte de um conjunto de ações que visa contribuir para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes com objetivos a longo prazo, através de conquistas sucessivas e constantes”. Para tal a criança deve ser sempre bem amparada, porque a ilusão de se tornar um jogador de futebol de sucesso pode desviar o foco nos estudos.

3. O formato como gerador de significado

Para revelar os aspectos da relação entre os garotos do Fundão e o futebol, foi feito um vídeo, num formato diferente, experimental, mesclando grande reportagem e documentário, que possibilita uma maior discussão sobre o assunto. A grande reportagem aborda determinado assunto de forma mais profunda; através dela conhece-se um fenômeno, situação ou acontecimento mais intimamente. Uma grande reportagem deve ser filmada preferencialmente em um mesmo lugar, em um tempo definido e com os mesmos personagens. O vídeo foi gravado com os garotos da comunidade que praticam esporte como principal tema de fundo. As imagens mostram os meninos e a prática esportiva; os depoimentos são deles ou sobre eles e o bairro é o cenário para o vídeo.

De acordo com Gonçalves (2009)⁵, é necessário primeiramente fazer uma visita de preparação no local, já que é difícil prever o que pode acontecer. Portanto deve-se marcar antecipadamente o máximo de encontros, seja para entrevistas, captura de imagens ou apenas entrevistas informais.

⁵ Encontrado na internet no dia 27 de setembro de 2009 em <http://www.ipv.pt/forumedia>.

Na grande reportagem deve-se ter um personagem ou um grupo, escolhido em função das suas características pessoais, que serão o vetor-chave da reportagem. Ele deve, em primeiro lugar, estar bem situado no seu meio, no seu ambiente, em função das informações das quais se deseja que ele seja portador. Com isso, o povo de São José do Triunfo tem a oportunidade de se revelar mais intimamente do que numa simples reportagem. É uma maneira de aprofundar o assunto, conhecer melhor os personagens, o povo do bairro de zona rural, fazer com que a comunidade seja mostrada mais próxima de como ela é na realidade.

O documentário é similar à grande reportagem, por aprofundar num assunto, buscar exaustivamente fontes que se encaixem na questão trabalhada. Mas muitas vezes o documentário pode ser considerado uma obra mais artística e menos jornalística. Os personagens em determinados documentários, porém, são tão reais quanto em reportagens. E quanto mais reais e mais próximos da realidade forem tais personagens, mais atendem aos anseios do cineasta, que busca justamente naturalidade e verdade diante da câmera.

“As pessoas são tratadas como atores sociais: continuam levar a vida mais ou menos como fariam sem a presença da câmera. Continuam a ser atores culturais e não artistas teatrais. Seu valor para o cineasta não no que promete uma relação contratual, mas no que a própria vida dessas pessoas incorpora”. (NICHOLLS, 2005, p.31)

Crianças são os personagens mais “naturais” com que se pode trabalhar. A câmera deixa alguns com vergonha, mas depois que essa vergonha passa eles começam a se mostrar e são sinceros, não têm vergonha de fazer comentários e de responderem as perguntas que são feitas.

“Olha, quando acender aquele botãozinho vermelho ali é porque ta gravando”, Valdir, oito anos, falando sobre o botão REC⁶.

“Eu quero ser jogador de futebol pra poder ganhar muito dinheiro”, Lucas Reis, nove anos⁷.

“Jogador de futebol arruma namorada. As meninas gostam”, meninos falando em coro logo depois de um falar que queria ser jogador de futebol para arrumar namorada⁸.

⁶ Depoimento colhido em São José do Triunfo e que está presente no vídeo “Prazer, meu nome é Ronaldo”. Valdir é um dos garotos que sua casa é visitada.

⁷ Depoimento presente no vídeo e colhido em São José do Triunfo durante os treinos dos garotos.

Um documentário deve ser feito de maneira detalhada. Não deve ser deixado nada de essencial de lado. Mas o que é importante para quem produz o vídeo é relativo, já que há a realidade muito além daquela que é mostrada. Um vídeo não consegue esgotar todos os hábitos presentes na cultura de um povo, de uma comunidade, mas existem maneiras de chegar perto desse resultado.

“Assim, a antropologia fílmica dedica-se, às vezes, a acontecimentos, ações não mostráveis, que se desdobram no eixo do tempo e que somente a palavra ou reconstituição histórica podem evocar. Histórias de vida, testemunhos individuais ou coletivos sobre acontecimentos de um passado inacessível à imagem direta, que representam fragmentos da unidade de um grupo humano cujo esquecimento é, assim, evitado”. (FRANCE, 2000, p. 22)

Quem produz um vídeo documentário ou uma grande reportagem deve possuir conhecimento sobre o tema e, principalmente, esgotar todas as fontes possíveis de informação.

“O processo de produção dos documentários, mais do que permitir, exige uma relação de grande proximidade e envolvimento com o que se filma. A quase necessidade que o documentarista tem em respirar o mesmo ar que o objeto que filma e o fascínio de colocar no ecrã a sua interpretação do que filmou é o que de melhor tem o documentário, deixarmos-nos envolver e partilharmos essa experiência com os outros, nomeadamente com os espectadores”. (PENAFRIA, 2001)

Um documentário muitas vezes pode tomar forma ao longo do processo de produção. O cineasta tem uma idéia na cabeça, mas quando começa as gravações opta seguir por um caminho diferente do que tinha imaginado. De acordo com Penafria (2001), apenas ao selecionar e combinar as imagens e sons registrados que o documentarista começa a realmente se expressar. Dessa forma apresenta seu ponto de vista sobre determinado assunto. O vídeo muitas vezes vai se formatando sozinho, o roteiro vai se delineando por si mesmo, como no nosso caso. Quem “conduz” são os personagens, o modo como eles se expressam, o quanto eles se expressam ou deixam de falar sobre algum assunto.

⁸ Depoimento presente no vídeo e colhido em São José do Triunfo durante os treinos dos garotos.

Através do vídeo, a comunidade fala por si mesma, é uma forma do povo se mostrar, mesmo tratando do aspecto esportivo, conseguimos relacionar o tema com outros aspectos sociais e culturais presentes na vida da comunidade de São José do Triunfo. Mesmo falando sobre esporte, pode-se distinguir as famílias que têm a renda menor, as famílias que são mais unidas, as que se preocupam mais com a escola, as que são mais cuidadosas com seus filhos. Não necessariamente porque é um documentário sobre esporte, esses aspectos não são revelados. Pelo contrário, eles são mostrados de maneira sutil, natural e sem grandes interferências no momento da filmagem.

Souza (2001) afirma que a atividade documentária não pode estar baseada em uma pretensa neutralidade, ela deve ser crítica diante seu próprio fazer; e por ser uma atividade humana pode contaminar os valores culturais e ideológicos de quem a desenvolve. Esse formato que mescla documentário e grande reportagem tem a chance de revelar de forma mais fiel a realidade a influência do esporte na vida das crianças de São José do Triunfo. Utilizando todas as possibilidades que esses formatos oferecem, como mesclar depoimentos com imagens, brincar com imagens, inserção de repórter, trilha sonora, tem-se a oportunidade de alcançar um resultado revelador e que pode apontar, de acordo com o ponto de vista desse vídeo, a influência do esporte na vida social, escolar, pessoal e familiar dessas crianças.

Para ser realizado o vídeo foram feitas diversas pesquisas e entrevistas, e procurou-se realizar uma proximidade com a comunidade. Dessa forma, obteve-se mais profundidade nos depoimentos, mais sinceridade. É também uma forma de se ter um registro desse momento no bairro de zona rural, em que a maioria dos meninos pratica futebol na escolinha local. É o registro da memória da comunidade, dos personagens, dos indivíduos. E não só dos que participam do vídeo, mas daqueles que participam da comunidade e da vida dos meninos de São José do Triunfo.

No caso do presente vídeo, o aspecto mais aprofundado foram os anseios dos garotos em relação ao futebol e como isso interfere no dia-a-dia deles, seja nas relações sociais ou na vida escolar. O futebol é um fator determinante na construção das personalidades dos garotos do Fundão. A prática constante e o contato quase diário com o esporte faz com que o mesmo seja algo presente e que guia muitos dos sonhos dos meninos da comunidade.

Conclusivamente, em “Prazer, meu nome é Ronaldo”, os garotos de São José do Triunfo se revelaram sonhadores, como a maioria dos meninos que estão na infância. Mas também se mostraram com opinião e personalidade. Os pais dos garotos afirmaram

que a prática constante de esporte confere disciplina, tira os garotos das ruas, além de proporcionar saúde e bem estar.

Os meninos adoram “brincar” de ser seu ídolo no futebol, como sugere o título do vídeo, e alguns deles sonham em se tornar um grande ídolo do esporte. Um vídeo documentário ou uma grande reportagem, nunca são realmente concluídos no momento do fim das gravações ou no fim da edição. E em São José do Triunfo o futebol vai continuar a ser presença constante na vida da comunidade, porém agora alguns assuntos que antes não tinham sido pensados fazem parte da vida das famílias.

Não existe uma receita do equilíbrio perfeito entre o futebol e a criança, mas essa relação deve ocorrer sempre de forma saudável para que a criança não cresça iludida e nunca se esqueça de cuidar de outros importantes aspectos da vida, como os estudos e as relações com as outras pessoas, que são influenciados, conforme vimos, pela prática do futebol.

II. RELATÓRIO TÉCNICO

4. Pesquisa Bibliográfica

O primeiro passo do processo de construção do projeto experimental foi a busca de bibliografia sobre o tema. O primeiro “guia” que tive em mãos foi o livro “Do filme antropológico à antropologia fílmica”, de Claudine de France. Com essa obra pude me orientar sobre a concepção de um documentário, saber o que seria necessário para compor meu vídeo e também começaram a surgir idéias.

Outras obras também foram importantes; a maioria delas ligadas a esporte, criança e mídia. Artigos sobre a importância do esporte para o brasileiro; sobre a influência da mídia no esporte, a criança e o esporte, a criança e a influência da mídia. Outros sobre como produzir um documentário e também como se portar diante da câmera.

Além disso, passei dois meses, junho e julho, assistindo inúmeros documentários. No canal SESC TV diariamente é exibido um documentário inédito e sempre que podia assistia com um olhar crítico, prestando atenção a todos os detalhes, seja em relação ao modo de filmagem e câmera, ou mesmo na maneira de lidar com o assunto.

5. Pré-Produção

No mês de junho entrei em contato com Antônio Elias, vereador da cidade de Viçosa, idealizador do “Formando Craques” e treinador dos meninos. Fui muito bem recebida e meu projeto o interessou logo de princípio. Prometeu me ajudar no que precisasse e dar todo apoio para o projeto.

Em julho já comecei a fazer visitas no bairro São José do Triunfo. Levava apenas uma câmera amadora para registrar o que via e também um bloco de anotações, que serviu de apoio para as próximas visitas, pois já tinha uma idéia prévia do que me esperava no Fundão. Os meninos foram extremamente receptivos, expliquei que em agosto os filmaria com frequência e eles não só concordaram, como adoraram a idéia. Desde essa data já comecei a observar quais os meninos eram mais desenvolvidos, se soltavam mais diante da câmera, quais tinham a história de vida mais interessante. Mas essas visitas foram informais, sem todos os equipamentos, o que deixava os garotos mais soltos para conversar, contar casos, se divertir e ficar a vontade comigo.

6. Produção

No dia 20 de agosto fiz a primeira visita ao local para gravar. Era uma quinta-feira, na parte da manhã, horário de treino dos meninos mais novos da escolinha. O treinador dos garotos, Antônio Elias, mandou um carro me buscar em Viçosa e me levar até o local do treino. Junto comigo foi Fernanda Torquato, que me ajudou nas filmagens. Os meninos ficaram animados com a presença da câmera e não se intimidaram em treinar, fazer as “gracinhas” deles, as bagunças e claro, fizeram questão de mostrar que são bons jogadores de futebol. Estavam treinando duas faixas etárias de crianças: de seis a oito anos e de nove a dez anos. Enquanto os maiores treinavam, os menores me davam entrevistas, e vice-versa.

Primeiro fiz perguntas coletivas para os meninos, do tipo: o que eles querem ser quando crescer, qual jogador gostam mais, porque jogar futebol é bom. Em seguida fui conversando individualmente com os garotos e perguntei para eles para que time torcem, qual jogador mais gostam, o que mais gostam num jogo de futebol, entre outras perguntas. Alguns meninos se destacaram diante de outros, que acabaram por virar os personagens do documentário, os garotos com mais destaque.

No segundo dia de gravações, 30 de agosto, fui até as casas dos garotos. Conheci os pais, as mães, as casas, as vidas deles. Fui para São José do Triunfo por volta do meio dia com uma equipe maior, Fernanda Torquato fotografando e Ari Faria filmando. O professor Erivam Oliveira também nos acompanhou e tirou inúmeras fotos do bairro de zona rural. Nesse domingo só saímos de lá seis horas da tarde. Foi um dia intenso de trabalho, mas que rendeu muitos depoimentos bons e importantes para a composição do vídeo. Nesse dia também além das fotos tiradas durante as gravações, foram feitos vídeos de bastidores em preto e branco para serem usados na composição do vídeo.

No dia quatro de setembro, terceiro dia de gravação, fui até o bairro sozinha fazer imagens variadas: dos garotos treinando, das pessoas de lá e também imagens que foram usadas como transição, como uma bola rolando, o pé de um garoto chutando uma bola. Essas imagens não são depoimentos, mas são de extrema importância para a composição do vídeo.

Já o quarto dia foi a gravação da minha apresentação. Permaneci uma tarde de domingo inteira no bairro para realizar essa gravação, que foi feita no dia 13 de setembro, com Ari Faria filmando e Fernanda Torquato fotografando. Diferentes locações foram utilizadas: o campo de futebol, as ruas de São José do Triunfo, em frente a casinhas antigas. Tudo isso para dar uma diversidade para as imagens e deixá-las interessantes. Nesse dia os meninos não tinham treino, mas foram para o campo jogar uma rápida partida durante o intervalo do jogo dos adultos, apenas para podermos filmá-los e fotografá-los. Ao final do dia aproveitei para entrevistar Antônio Elias, o coordenador do projeto.

No quinto dia de gravações, 16 de setembro, fui até a escola dos garotos para conversar com as professoras, a diretora, ver como é a rotina escolar dos meninos. Conheci a escola, gravei os meninos em sala de aula, gravei depoimentos das professoras e da diretora. Em seguida, fui até o campo do Fundão e gravei a abertura do documentário. Ia ter treino naquele momento, e aproveitei um dos garotos para gravar as imagens que queria: o garoto correndo, dominando a bola e filmando apenas seus pés.

O último dia de gravações seria 23 de setembro, quando entrevistei a socióloga Renata Rizzo, que falou sobre a relação entre o futebol e a criança. Essa gravação foi a única que não foi feita em São José do Triunfo. A socióloga é do Fundão, mas mora e trabalha em Viçosa e preferiu que a gravação fosse feita no centro da cidade. O local escolhido foi a ONG “Entre Folhas”, localizada na Vila Gianetti da UFV, pois a

socióloga conhecia o local e o sugeriu como lugar tranquilo para a entrevista ser realizada.

Porém o último dia mesmo foi seis de outubro, que tive que voltar no bairro para pegar as assinaturas para a autorização do termo de uso de imagem e aproveitei para fazer algumas tomadas do bairro, das pessoas andando pelas ruas. Gravei também a abertura do vídeo com os meninos, que estavam treinando. Na ocasião eles falaram o nome dos seus jogadores preferidos.

Depois disso comecei a me dedicar à edição do vídeo. As etapas que se seguiram serão divididas aqui em: pré-edição do material, produção do roteiro, edição do vídeo, criação do menu do DVD e criação da capa.

- *Pré-edição do material*

Toda a edição ocorreu em minha casa, portanto, já com todos os materiais gravados e devidamente transferidos para o meu computador iniciei a pré-edição. Essa etapa se constituiu em separar, em cada dia de gravação, o que poderia ser útil, descartando assim as falas que saíam do tema e até mesmo as que tiveram algum problema de áudio, como ruídos. As falas foram divididas em seqüências (abas) no programa de edição *Adobe Premiere Pro CS3*, ficando separado por pessoa, para ser mais fácil a localização no momento da edição de fato.

- *Produção do roteiro*

Como foi dito anteriormente, não foi realizado um roteiro para ser seguido à risca. Eu já tinha uma idéia da abordagem a ser adotada e o roteiro só surgiu posteriormente para me guiar na edição, mesmo não sendo feito tudo conforme o indicado. Esse roteiro continha uma seqüência de temas que eu queria que fossem abordados, sendo separados em blocos no documentário, como “vida escolar”, “influência dos pais”, “por que gostam do futebol”, dentre outros. Foi um roteiro simples, diferente do roteiro final. Esse roteiro continha apenas uma indicação do tema que viria antes, dos depoimentos que deveria usar, conectando-se às falas pré-editadas anteriormente.

- *Edição do Vídeo*

A edição bruta do vídeo se deu em apenas dois dias. Eu chamo de edição bruta apenas a montagem da seqüência, sem a preocupação com os efeitos a serem inseridos, os cortes a serem feitos nos momentos certos, as legendas e nem a trilha sonora. Essa parte foi apenas a montagem do material para depois este ser refinado, numa próxima fase. Nessa outra fase foi feito um trabalho mais demorado, de aproximadamente uma semana, em que foram inseridas as músicas, as legendas, os efeitos de transição. Além disso, nessa fase foi averiguado o que estava a mais ou o que estava faltando em termos de conteúdo, tendo sido acrescentados alguns depoimentos e outros retirados. A edição foi feita no programa *Adobe Premiere Pro CS3*.

A trilha sonora escolhida para o vídeo foi uma trilha bem brasileira, com a maioria das músicas contendo letras sobre futebol. O objetivo era inserir uma trilha com que as pessoas se identificassem e com bandas e cantores consagrados no mundo da música, como “Novos Baianos”, “Jorge Bem” e “Milton Nascimento”, referências nacionais e que sempre cantaram e tocaram o tema futebol em suas composições. Além disso, a idéia do vídeo foi de se produzir algo que não fosse poluído. A diversidade de imagens, músicas e depoimentos predominaram sobre os efeitos.

Em seguida foi feito o *Making of* do vídeo. Essa parte contém erros de gravação e bastidores, além de uma entrevista que dois garotos da escolinha, Lucas e Valdir, fizeram comigo. A seguir foi feita uma seqüência de fotos para ser uma das opções do *menu* do DVD. O vídeo, que estava em formato *avi* ficou com um tamanho de 7 GB, que passa a capacidade de um DVD 5, que é de 4,5GB. Para resolver esse problema, transformei o vídeo que estava em *avi* para *mpg2*, que é um formato menor, mas que não perde praticamente nada em qualidade. Para isso usei um conversor derivado do editor *Edius*. Esse conversor permite deixar a qualidade alta, mesmo transformando o vídeo para outro formato.

- *Criação do Menu do DVD*

Nesse momento e no anterior me deparei com sucessivos problemas tecnológicos. A começar pelo áudio, que a princípio foi gravado apenas em *Stereo*. Mas como algumas televisões ainda são *Mono*, optei por gravar o vídeo em dois canais e usei o editor *Edius* para duplicar a saída do áudio. Com todo o material pronto, o próximo passo seria criar um *menu* para o vídeo. Foi utilizado um programa especial para essa

função e que possuía inúmeras opções, o *Ulead DVD Workshop 2*. Foi inserida a foto e a música de fundo e as opções que foram disponibilizadas no *menu*: Iniciar Vídeo, Making of e Fotos. Quando o projeto era visualizado, estava perfeito, com áudio e vídeo certos. Porém quando era gravado o DVD o áudio desconstrava do vídeo. A explicação é que o formato comprimido que estava causando esse erro.

Para esse problema ser solucionado, Ari Faria, que filmou dois dias e trabalha na produtora de vídeo *Canal Quatro*, me ajudou durante esses problemas de cunho tecnológico. Tivemos que novamente criar o *menu* com os arquivos em *avi*, e deixar o próprio programa de gravação do DVD diminuir o tamanho dos arquivos, já que ele possui essa função. Antes porém, Ari tinha *scaneando* nos discos a arte feita por mim, com uma foto e o título do vídeo, já que na produtora *Canal Quatro* tem uma máquina que *scaneia* as imagens nos discos. Com isso pude gravar os DVD's já com as imagens estampadas neles.

- *Criação da Capa*

Para produzir a capa foram usadas inúmeras fotos da autoria de Fernanda Torquato, que me acompanhou durante a maioria das gravações em São José do Triunfo. Tratei as fotos no Photoshop, coloquei algumas em preto e branco e em outras realcei mais a cor. Fiz um texto para constar na contra capa do DVD, somado da ficha técnica e informações adicionais, como a que o vídeo é um trabalho de conclusão de curso e a duração do vídeo. Depois da capa pronta, todo o processo já estava finalizado.

7. Personagens

Muitos personagens ilustram o documentário. Depoimentos de pessoas do bairro, de crianças, familiares, especialistas. Os meninos foram escolhidos no primeiro dia de gravação. Em meio a dezenas de garotos, alguns se destacaram, e foi na casa desses garotos que fui gravar nas semanas seguintes. Tentei conversar também com Antônio Elias e escolher garotos de classes sociais distintas, desde um com a casa bem simples até um com uma condição financeira melhor.

Valdir – 9 anos



Valdir Soares Júnior tem nove anos e é um menino muito esperto. Desde o primeiro dia de gravação no campo já se destacou entre os outros garotos, seja com suas respostas engraçadas ou com seu jeito cativante. Pegou o microfone e me entrevistou, muito desenvolto mesmo com a câmera ligada. Ajudou nas filmagens, aprendeu a colocar a câmera para gravar, a segurar o microfone de forma certa e se intitulou como “assistente de produção”.

Quando cheguei à casa de Valdir, conheci uma casa muito simples, porém muito bem cuidada. Uma família igualmente simples, muito educada e gentil. Seu pai, Valdir Lopes Soares, tem três filhos, o Júnior e duas meninas: Marina e Mariane. A mãe de Valdir não estava em casa, mas deu para perceber o cuidado que ela tem com os filhos: fez um cantinho de leitura e estudo, separou fotos de cada um e colocou nos quartos, tudo com muito carinho.

Valdir, pai do Valdir Júnior, é eletricitista e fonte de renda da família. Cuida dos filhos com muito cuidado e de acordo com ele, é um pai presente, que faz questão de sempre estar junto de suas crianças. Tudo é feito com muita dificuldade, mas nunca falta comida, estudo e nem amor naquela casa.

Valdir Júnior é um garoto muito articulado. Sabe falar o que pensa, sabe se expressar. Carinhoso, sincero, divertido. Uma das figuras mais especiais que conheci durante todo esse processo. Gostou tanto das filmagens que ao final de tudo falou que quer ser jornalista no futuro. “Jornalista e jogador de futebol, os dois pra mim está bom”, afirmou quando eu perguntei o que quer ser quando crescer. Na primeira entrevista ele queria ser mecânico e jogador de futebol.

Getúlio – 6 anos



Getúlio Cardoso, de seis anos, tem jeito de líder. Tão pequeno, mas sabe se impor. No primeiro dia de gravação fez todos os colegas da escolinha ficarem em fila reta e cantarem o hino nacional. “Com a mão no peito, ó”, mostrou como era a

posição. Bom de bola, falante, atleticano fanático. Também foi um dos meus escolhidos.

Surpreendentemente no dia da gravação na sua casa surgiu um Getúlio tímido que foi até difícil de acreditar. Falante com as câmeras desligadas, era só ele ver que estava gravando que ficava com vergonha. Mas sua família não era nada tímida, pelo contrário. Todos muito solícitos em gravar, dar seus depoimentos.

Sua mãe, Clemilda, conhecida como Tita, cria o filho com a ajuda da avó do garoto, Cléia. Mãe presente, Tita fala do filho com carinho e brilho nos olhos o tempo todo. Mudou para São José do Triunfo há menos de dois anos e afirma o tempo todo que está adorando morar com Getúlio na casa da mãe.

A casa, aliás, de todas que foram visitadas, é a maior e mais “equipada”. Grande, com um jardim na frente, um espaço para Getúlio brincar, um quintal, garagem. Além de televisão, som e outros eletrônicos que me fizeram perceber que a situação financeira daquela família era melhor do que a das demais.

Cléia, a avó de Getúlio, morava lá sozinha, até que o neto foi para lá “dar mais animação para o ambiente”, como ela mesma fala. Os outros filhos estão todos casados e moram em outras casas, mas sempre visitam a mãe e o sobrinho Getúlio. No momento da entrevista apareceu Jamiltom Firmino, tio de Getúlio e o responsável por fazer o garoto gostar de futebol. Atleticano “doente”, deu o uniforme completo do time para o sobrinho, que logo começou a se apaixonar por futebol e quis entrar na escolinha.

Lucas – 8 anos



Lucas Miranda é um dos que mais gosta de futebol. Surpreendeu-me, no primeiro dia de entrevista, ao afirmar que “quando coloca o pé na bola já sabe que é aquilo que quer na vida”. Sapeca, ativo e sempre rodeado de amigos, Lucas também me entrevistou, ficou próximo de mim durante as filmagens. E claro, foi um dos escolhidos para eu ir até à casa.

Na outra semana, quando cheguei à casa de Lucas, me deparei com a casa mais simples de todas as que visitei. Cerca de bambu, casa de tijolo, sem pintura, mas por dentro, muito arrumada e cuidada.

Quando cheguei, era um domingo, e a família fazia um churrasco. Seu pai, Varnei de Miranda, é violonista e canta na noite. Um homem com o rosto sofrido, mas que, apesar da condição financeira, é muito inteligente, sabe falar o que pensa. Além

disso, sabe educar seu filho, que é um garoto muito gentil, que trata as pessoas muito bem. Sua mãe, Heloísa, é mais tímida; quase não topou ser entrevistada. Mas é uma mãe carinhosa, dedicada, que fala de seu filho sempre com muito orgulho: “Ele é ótimo na escola, só tira notas boas”, falou durante a entrevista.

Lucas parece fisicamente com o jogador Robinho. Negro, magrinho, brincalhão. E fala, o tempo todo, que seu sonho é ser jogador de futebol e fazer muitos gols.

Tiago – 8 anos



A gravação na casa de Tiago dos Reis de Paula, de oito anos, foi resolvida de última hora. Íamos gravar com Rodrigo, mas seus pais não estavam na cidade naquele dia, o que fez com que eu tivesse que escolher outra família para gravar. Lembrei de Tiago, apaixonado pelo Cruzeiro e que, coincidentemente, apareceu na casa de Valdir enquanto estávamos gravando lá.

Quando chegamos à sua casa, estava cheia de crianças brincando de bola no quintal. Sua mãe, Rosângela Aparecida, é uma mulher muito simples, e sua casa é aconchegante e bem cuidada. Apesar de tímida e falar baixo, Rosângela fez questão de ressaltar a paixão do filho por futebol. Contou que se ele quiser ser jogador ela apoia e que está sempre do lado do filho.

Tiago é um menino muito alegre. Educado e simpático, trata todos com muito carinho e envolve a todos com seu jeito alegre de lidar com a vida. Adora futebol e mais ainda falar sobre o assunto. Gosta muito de assistir futebol, e falou que até Campeonato Italiano ele assiste.

Outros garotos também foram essenciais na construção do vídeo. Vários alunos da escolinha me deram entrevista, respondendo a perguntas simples, como: para que time torcem, por que gostam do time, qual o melhor jogador e outras do tipo. Todos foram muito simpáticos e desenvoltos. Alguns mais que os outros. André, o goleiro, por exemplo, com seu jeito alegre e sapeca; Bruno falando devagarzinho e pausadamente tudo que perguntava para ele; Ramon, com sua sinceridade e desenvoltura; Luis Frederico, falando seu português errado, e Caique, mal conseguindo falar ainda de tão pequeno. Além deles, deram entrevista Pedro, Gustavo, Lucas Reis, Pedro Henrique, João Marco, Carlos Daniel e João Victor.

Mas não só os garotos participam do documentário. As professoras Edna e Cássia também deram seus depoimentos, falaram sobre como os meninos se comportam em sala de aula, como é o desempenho deles. A diretora da escola também falou sobre os garotos e sobre como é a influência do futebol na vida das crianças da escola. A psicóloga Renata Rizzo também participa do vídeo. Ela falou sobre a relação entre o esporte e as crianças, bem como sobre a mídia e os ídolos do esporte. E o coordenador do projeto, Antônio Elias, falou sobre como surgiu a idéia da escolinha, como funciona o projeto, como é a relação dele com os meninos, contou casos engraçados de fatos que aconteceram durante os treinos e competições. O coordenador foi o principal apoio que eu tive para realizar o projeto, pois ele alegou que o vídeo será um registro do trabalho que eles estão fazendo no momento na escolinha de futebol.

8. Equipamentos e Equipe

Equipamentos:

- 1 Câmera de vídeo Panasonic 3CCD MiniDV
- 1 Câmera de vídeo Panasonic 3CCD AG DVC 20P MiniDV
- 1 Câmera de vídeo JVC GY DV - 500
- 1 Câmera digital Sony DSC-W55
- 1 Microfone Panasonic 3CCD
- 4 Fitas Panasonic MiniDV
- 1 Tripé Velbon Videomate 607
- 1 Tripé Velbom CX570
- 1 Tripé Manfrotto
- 2 Microfones Lapela Shure Brothers – Inc.
- 1 Fone de Ouvido Coby CV 130
- 1 Câmera fotográfica Nikon D80
- 1 Câmera fotográfica Nikon D60
- 1 Lente Nikon 70-300mm

Edição Não-Linear: Computador utilizado – Pentium IV Dual Core E2160

Programa utilizado – Adobe Premiere Pro CS3

*o transporte para São José do Triunfo foi providenciado pelo coordenador do Projeto “Formando Craques”, Antônio Elias, que disponibilizou um carro nos dias necessários. Ele também arcou com o pagamento do câmara, nas duas vezes em que foi preciso.

“Prazer, meu nome é Ronaldo” é melhor visualizado no computador pelo programa CiberLink Power DVD

- Colorido
- Duração – 29’36’’
- Áudio – Stereo
- Formato da tela: 720 X 480.

III- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMADA, Bruno de Mello; RIBEIRO, Carlos Henrique. **Os anti-heróis no futebol e suas relações com a mídia.** Revista Digital EF Deportes <http://www.efdeportes.com/>. Buenos Aires - Ano 10 – n. 82. Março de 2005.

BARDAGI, Marúcia; ARTECHE, Adriane; NEIVA-SILVA, Lucas. **Projetos sociais com adolescentes em situação de risco: Discutindo o trabalho e a orientação profissional como estratégias de intervenção.** In: Cláudio Hutz. (Org.). Violência e risco na infância e adolescência: Pesquisa e intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005, v. 1, p. 101-146.

CAMARGO, Vera R. T. **A imagem televisiva e a cultura esportiva: um olhar sobre esta parceria.** In: A televisão e as políticas regionais de comunicação. São Paulo: INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação/ GT Televisão, 1997.

CAMARGO, Vera R. T. **O comunicador e o educador esportivo: novos paradigmas para o esporte midiático.** Campinas, SP. Revista Conexões, v. 6, 2001.

CARRANO, Paulo César. R. **Ronaldinho: ídolo esportivo ou mercadoria global?** In: Carrano, Paulo César, R. Org. Futebol paixão e Política. Rio de Janeiro: D&P, 2000.

DAOLIO, Jocimar. **As contradições do futebol brasileiro.** In: Carrano, Paulo César, R. Org. Futebol paixão e Política. Rio de Janeiro: D&P, 2000.

DEBORD, Guy. **Comentários sobre a sociedade do espetáculo.** Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

FERREIRA, R. M. F. **Meninos de rua: valores e expectativas dos menores marginalizados em São Paulo.** São Paulo: IBREX, 1979.

FRANCE, Claudine. **Do filme antropológico à antropologia fílmica.** Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2000.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do futebol.** Londrina: Ney Pereira, 1998.

GEERTZ, Clifford: **A interpretação das culturas,** Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1989.

GONÇALVES, Elisabete. **A reportagem na televisão.** Disponível em <http://www.ipv.pt/forumedia>. Acesso em 27 de setembro de 2009.

HATJE, Marli. **Esporte e Sociedade: uma relação pautada pela mídia.** Trabalho apresentado no Núcleo de Mídia Esportiva, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário.** Tradução: Saddy Martins. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

OLIVEIRA, Inês B. **Futebol: os santos guerreiros contra o dragão da maldade.** In: Carrano, Paulo César, R. Org. Futebol paixão e política. Rio de Janeiro D&P, 2000
PENA, Felipe. **Celebridades e heróis no espetáculo da mídia.** Revista Brasileira de Ciências da Comunicação Vol. XXV, nº 1, janeiro/junho de 2002.

PENAFRIA, Manuela. **O ponto de vista no filme documentário.** *Biblioteca Online de Ciências da Comunicação*, 2001. Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/pag/_texto.php?html2=penafria-manuela-ponto-vista-doc.html. Acesso em 20 de setembro de 2009.

REY, Marcos. **O roteirista profissional: TV e cinema.** São Paulo: Ática. 2001, 3 ed.

RUBIO, Kátia. **O atleta e o mito do herói.** São Paulo: Casa do Psicólogo. 2001.

SAMPAIO, Walter. **Jornalismo Audiovisual: teoria e prática do jornalismo no rádio, TV e cinema.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1971.

SANCHES, Simone Meyer et al. **Iniciação esportiva e responsabilidade social.** In: Katia Rubio. (Org.). Educação Olímpica e Responsabilidade Social. 1 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007, v. 1, p. 113-130.

SOUZA, Hélio A.G. de. **Documentário, realidade e semiose: os sistemas audiovisuais como fonte de conhecimento.** São Paulo: Annablume – Fapesp, 2001.

TROMBETA, Luisa Helena. **Resiliência em adolescentes: estudo preliminar de variáveis e medida.** Dissertação de mestrado em Psicologia Escolar Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2000.

YORKE, Ivor. **Jornalismo diante das câmeras.** Tradução Mauro Silva. São Paulo: Summus, 1998.

XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico: a opacidade e transparência.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

IV- ANEXOS

Roteiro

Samira Calais	PRAZER, MEU NOME É RONALDO	TEMPO 29'36''
<p>Fundo da tela preto. Entra o brasão da UFRV e em seguida a logo do curso de Comunicação Social. Efeitos de transição entre as imagens: <i>cross dissolve</i> e ao final <i>dip to black</i>.</p> <p>Fundo escuro, sem imagem, apenas com o som.</p> <p>Começa a música “Reis da Bola” dos Novos Baianos (apenas a parte instrumental). Fundo escuro e surge escrito “Prazer, meu nome é Ronaldo”.</p> <p>Inicia a parte cantada da música e a abertura do vídeo. Um garoto jogando bola, aparecendo apenas os pés dele e a bola, num campo de grama.</p> <p>Imagem dos meninos jogando bola e ao fundo a música “Aqui é o país do futebol” de Milton Nascimento. Efeitos: início <i>cross dissolve</i> e ao final <i>dip to black</i>.</p> <p>Depoimentos</p>	<p>VOZ DOS MENINOS: CRISTIANO RONALDO, ALEXANDRE PATO, ROBINHO, KAKÁ, ADRIANO, JÚLIO CÉSAR, DIEGO TARDELLI, PETKOVICH, RONALDO.</p> <p>MENINOS: EU SOU ANDRÉ, GOLEIRO. MEU NOME É LUÍS FREDERICO. TENHO SETE ANOS. OH, MEU NOME É PEDRO. MEU NOME CHAMA CARLOS DANIEL. TENHO SETE ANOS.</p>	

intercalados dos meninos. Efeito final: *dip to black*.

Corte seco

Imagens do bairro de São José do Triunfo, com as seguintes legendas: “São José do Triunfo”, Zona rural de Viçosa – MG, “Aproximadamente quatro mil habitantes” e “A seis Km de Viçosa”.

Efeito *dip to black*.

Efeito dip to black

Imagem dos meninos jogando e ao fundo a música “Umbabarauma” de Jorge Bem.
Legendas: “Projeto Formando Craques”; “Existe há sete anos em São José do Triunfo” e “Atende 110 crianças de 6 a 16 anos”.

Legenda: “Renata Rizzo – Socióloga”

Efeito *dip to black*.

SAMIRA: ESSE É O BAIRRO DE SÃO JOSÉ DO TRIUNFO, ZONA RURAL DA CIDADE MINEIRA DE VIÇOSA. TAMBÉM CONHECIDO COMO FUNDÃO ESSE LOCAL TEM UMA CARACTERÍSTICA MUITO ESPECIAL: TODOS AQUI SÃO APAIXONADOS POR FUTEBOL. E COMO NÃO PODERIA DEIXAR DE SER, ESSA PAIXÃO COMEÇA DESDE QUE OS MENINOS SÃO AINDA BEM PEQUENOS. E VOCÊ VAI VER A RELAÇÃO DAS CRIANÇAS DAQUI COM O FUTEBOL.

RENATA RIZZO: O FUTEBOL É UMA FORMA DE SOCIABILIDADE, DAS PESSOAS INTERAGIREM. É ONDE AS PESSOAS TROCAM EXPERIÊNCIAS SOCIAIS. É UM MEIO ONDE AS PESSOAS SE INTERAGEM CULTURALMENTE, E NO BRASIL A PRESENÇA DESSE ESPORTE ELA É MUITO MARCANTE.

Meninos cantando o hino nacional. *Cross dissolve* no início e no final.

Samira e Antônio Elias chegando na Casa do Getúlio. As legendas: “Antônio Elias – coordenador do “Formando Craques” e “Casa do Getúlio – 6 anos”. Efeito de transição *dip to black*.

Getúlio jogando bola com um coleguinha e ao fundo a música “Dono da bola” de Marcos Oliveira. Mistura de imagens da câmera profissional com a digital.

Efeito *cross dissolve*.

Legenda: “Clemilda Cardoso – Tita. Mãe do Getúlio”.

Cross dissolve

Legenda: “Cléia – Avó do Getúlio”

Cross dissolve

Cross dissolve

Legenda: “Jamilton-Tio do Getúlio”

ANTÔNIO ELIAS: Ô TITA!

CLEMILDA (TITA): DIA DE QUARTA-FEIRA ELE ASSISTE SEMPRE. QUANDO ELE DORME ANTES DO JOGO TERMINAR, QUANDO ELE ACORDA A PRIMEIRA COISA QUE ELE PERGUNTA É QUANTO FICOU O JOGO.

CLÉIA: O GETÚLIO GOSTA MUITO DE FUTEBOL. GOSTA DE ASSISTIR JOGO ACOMPANHADO. TEM QUE TER PIPOCA, SUCO DE UVA. E TODA SEMANA ELE VAI PERGUNTANDO OS DIAS DA SEMANA, QUE DIA É HOJE. QUANDO EU FALO QUE É QUARTA FEIRA ELE FALA OBA, HOJE TEM FUTEBOL, TEM PIPOCA E SUCO DE UVA. E GOSTA MUITO.

CLEMILDA (TITA): O MEU IRMÃO QUE É ATLETICANO. AÍ ASSIM, ELE NÃO TORCIA PRA TIME NENHUM. AÍ MEU IRMÃO TROUXE O UNIFORME COMPLETO COM CAMISA, CHUTEIRA, AÍ ELE FICOU FANÁTICO.

SAMIRA: E DOIS ATLETICANOS FANÁTICOS, NÉ? AÍ O MANTO, OS DOIS UNIFORMIZADOS.

JAMILTON: COM CERTEZA, A GENTE FAZ DE TUDO PELO GALO.

SAMIRA: SÃO FANÁTICOS?

<p><i>Dip to black</i></p> <p>Antônio Elias amarrando a chuteira do Getúlio e ao fundo a música “Dono da Bola” de Marcos Oliveira</p> <p>Corte seco</p> <p><i>Cross dissolve</i></p> <p><i>Dip to black</i></p> <p>Legenda: “Rodrigo – 11 anos”.</p> <p><i>Dip to black</i></p> <p>Garotinho com a camisa do São Paulo jogando futebol e sendo orientado pelo pai. Ao fundo a música “Feijão de Corda” de Kiko Loureiro.</p> <p><i>Dip to black</i> <i>Cross dissolve</i></p> <p>Chegando na casa do Tiago. Legenda: “Casa do Tiago – 8 anos”. Imagens misturadas de câmera profissional e câmera digital.</p> <p><i>Cross dissolve</i></p>	<p>JAMILTON: FANÁTICOS.</p> <p>SAMIRA: O SUCESSO DE JOGADORES DE FUTEBOL QUE CONSEGUIRAM SAIR DE UMA VIDA DE DIFICULDADES ATRAVÉS DO ESPORTE, IMPULSIONA MILHARES DE CRIANÇAS, JOVENS E FAMILIARES E CORRER ATRÁS DESSE SONHO.</p> <p>RODRIGO: GOSTO PORQUE MEU PAI INCENTIVOU A JOGAR AÍ EU FUI E PASSEI A GOSTAR.</p> <p>RENATA: A PRIMEIRA ROUPINHA,É DO TIME DE FUTEBOL, COMO QUE FALA, É UNIFORME DO TIME DE FUTEBOL. E ISSO É UMA INFLUÊNCIA FORTE DOS PAIS.</p> <p>RENATA: AGORA O QUE EU VEJO É QUANDO EXAGERA NESSA QUESTÃO DE COLOCAR EM CIMA DE UMA CRIANÇA, POR EXEMPLO, QUE ELA TEM QUE SER O MELHOR JOGADOR DO MUNDO. ISSO EU ACHO QUE ATRAPALHA UM POUCO O DESENVOLVIMENTO SOCIAL DA CRIANÇA, PORQUE PESA.</p> <p>ARI: E AÍ, BELEZA TIAGO?</p> <p>FERNANDA: BELEZA? TEM MAIS UM AÍ, OH.</p>
---	---

<p>Legenda: “Rosângela Aparecida – mãe do Tiago”.</p> <p><i>Cross dissolve</i></p> <p>Imagens do Tiago no campo. Ao fundo a música “Partido Alto” da banda Azymuth.</p> <p><i>Dip to black</i></p> <p>Imagem de uma pipa pendurada da fiação (preto e branco). Corta para Samira entrevistando Rosângela.</p> <p><i>Efeito Dither dissolve</i></p> <p>Imagem de um menino de chinelo com a bola no pé, num campo de terra. Ao fundo a música “Dono da Bola” de Marcos Oliveira”.</p> <p><i>Efeito Dither dissolve</i></p> <p>Depoimentos intercalados dos meninos.</p> <p><i>Dip to black</i></p> <p>Legenda: “Cléia – Avó do Getúlio”.</p> <p><i>Dip to black</i></p>	<p>ROSÂNGELA: O ESPORTE ALEM DE SER UM EXERCÍCIO FÍSICO BOM PRA CRIANÇA, BOM PRO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA, É UMA COISA BOA.</p> <p>ROSÂNGELA: SE ELE ESCOLHEU, SE QUER SER, ACHO UMA BOA PRA MIM. SE FOR ISSO MESMO, VOU INCENTIVAR.</p> <p>MENINOS: EU TORÇO PRO FLAMENGO PORQUE ELE É MUITO BOM// PORQUE O CRUZEIRO É MUITO BOM// PORQUE É O MELHOR TIME DO MUNDO// FLAMENGO// TORÇO PRA VASCO E PALMEIRAS PORQUE MEU TIO TAMBÉM TORCE// ATLÉTICO// SÃO PAULO// EU TORÇO PRO CRUZEIRO.</p> <p>CLÉIA: NÓS FIZEMOS O QUARTINHO DELE, PINTAMOS DE AZUL E BRANCO, ELE FICOU MUITO BRAVO, QUE ELE QUERIA QUE FOSSE PRETO E BRANCO PORQUE ELE É ATLETICANO, PORQUE O TIO DELE IA CHEGAR E FALAR, AH VOCÊ MUDOU DE TIME NÉ. AÍ ELE FALOU, “NÃO TEM IMPORTÂNCIA. MEU TIO VAI TRAZER UM POSTER DO ATLÉTICO DO TAMANHO DA PAREDE PRA MIM E EU VOU PREGAR NA PAREDE, VAI FICAR TUDO PRETO E BRANCO”.</p>
--	--

<p>Imagem de um menino no gol. Ao fundo a música “Par ou Ímpar”, do Guinga.</p>	
<p><i>Cross dissolve</i></p>	<p>SAMIRA: O FUTEBOL É UM ESPORTE DEMOCRÁTICO, NÃO ESCOLHE COR, RAÇA RELIGIÃO, CREDO. É SEM PRECONCEITOS, TODOS PODEM JOGAR. COM O UNIFORME COMPLETO OU COM O CALÇÃO Surrado, COM UMA BOLA DE PLÁSTICO OU UMA BOLA DE COURO, COM UMA GRAMA SERRADINHA OU NUMA RUA DE PEDRA, O ESPORTE É A ALEGRIA DE TODO BRASILEIRO.</p>
<p><i>Dip to black</i></p>	
<p>Imagem dos meninos no campo. Ao fundo a música “Par ou Ímpar”, do Guinga.</p>	
<p><i>Cross dissolve</i></p>	
<p>Indo para a casa do Lucas. Legenda: “Casa do Lucas – 8 anos”.</p>	
<p>Legenda: “Varnei de Miranda – Pai do Lucas”.</p>	<p>VARNEI: EU SAIO DE MANHA E ELE JÁ FALA ASSIM: “Ô PAI, DEIXA MINHA BOLSA NO JEITO COM MINHA CHUTEIRA”. PORQUE SAI MEIO NA DOIDEIRA, ESQUECE AS COISAS NO CAMPO, CHUTEIRA, MAS ELE GOSTA.</p>
<p><i>Cross dissolve</i> Legenda: “Lucas – 8 anos”.</p>	<p>LUCAS: SÃO PAULO, PORQUE QUANDO EU VI ELE JOGANDO ELE NA TELEVISÃO, ACHEI ELE BOM E TORCI. E MEUS PRIMOS TAMBÉM TORCIAM E EU TORCI.</p>
<p><i>Cross dissolve</i> Imagem do Valdir bebendo água e ao fundo a música “Se meu time não fosse campeão” do MPB4.</p>	
<p><i>Cross dissolve</i> Indo para a casa do Valdir. Legenda: “Casa do Valdir – 9 anos”.</p>	<p>SAMIRA: VOCÊ MORA ALI EM CIMA? VALDIR: MORO. SAMIRA: ENTÃO VAMO LÁ CONHECER SUA CASA. VALDIR: VAMOS. SAMIRA: QUEM MORA LÁ? VALDIR: MEU PAI, MINHA MÃE E MINHAS IRMÃS. SAMIRA: E QUAL É O NOME DELES?</p>

<p>Corte seco</p>	<p>VALDIR: MEU PAI É CHAMADO VALDIR LOPES SOARES, MINHA MÃE É CHAMADA CRISTIANE BONIFÁCIO DE SOUZA SOARES. SAMIRA: E SUAS IRMÃS? VLADIR: A IRMÃ MAIS VELHA É CHAMADA MARIANE DE SOUZA SOARES. SAMIRA: QUANTOS ANOS ELA TEM? VALDIR: ELA TEM DOZE, VAI FAZER TREZE. SAMIRA: E A OUTRA IRMÃ? VALDIR: A MARINA ELA FEZ ONZE, SÓ FAZ DOZE ANO QUE VEM. SAMIRA: E ELES ESTÃO EM CASA AGORA, PRA GENTE CONHECER? VALDIR: TÁ A MINHA IRMÃ E MEU PAI. SAMIRA: SEU PAI TÁ LÁ PRA GENTE CONVERSAR COM ELE? VALDIR: TÁ. SAMIRA: E SUA MÃE NÃO TÁ EM CASA? VALDIR: NÃO, ELA TÁ NA CASA DA MINHA VÓ. SAMIRA: AH, ENTÃO VAMOS CONVERSAR COM SEU PAI, PRA ELE FALAR UM POQUINHO PRA GENTE SOBRE VOCÊ. TÁ BOM? ENTÃO VAMO LÁ. VALDIR: ESSE DAQUI É O PÉ DE COQUEIRO. ELE É PALMEIRENSE. SAMIRA: (RISOS) AH, ELE É PALMEIRENSE? ENTÃO VAMO ENTRAR NA CASA DO VALDIR. DÁ LICENÇA GENTE.</p>
<p>Legenda: “Valdir Lopes – Pai do Valdir Jr.”</p>	<p>SAMIRA: O SEU FILHO COSTUMA ASSISTIR JOGO NA TELEVISÃO? VALDIR (PAI): ASSISTE TODA QUARTA FEIRA.</p>
<p>Legenda: “Valdir – 9 anos”.</p>	<p>SAMIRA: DE QUAL JOGADOR VOCÊ MAIS GOSTA? VALDIR: RONALDO. SAMIRA: O FENÔMENO? VALDIR: É. SAMIRA: E PORQUE VOCÊ GOSTA DELE? VALDIR: ELE MARCA UM MONTE DE GOL</p>
<p>Corte com <i>cross dissolve</i> para Valdir (pai).</p>	<p>SAMIRA : DESDE PEQUENININHO ELE GOSTA DE FUTEBOL? VALDIR (PAI): DESDE PEQUENO. SAMIRA: VOCÊ QUE INFLUENCIOU? VALDIR: NÃO. NUNCA INFLUENCIEI. NUNCA JOGUEI. É COISA DELE MESMO.</p>
<p>Corte seco</p>	<p>SAMIRA: E VOCÊ GOSTAVA QUANDO ELE JOGAVA FORA DO BRASIL? MAS VOCÊ ERA MUITO PEQUENINHO.</p>

<p>Efeito de transição: <i>dip to black</i></p>	<p>VALDIR: NÃO, NA HORA QUE ELE JOGOU NO BRASIL ANTES DELE PASSAR PRO CORINTHIANS, EU ACOMPANHEI. BRASIL E ITÁLIA, QUEM VENCEU FOI O BRASIL, D 3 A 0. SAMIRA: E VOCÊ GOSTA DE VER ELE JOGANDO PELA SELEÇÃO BRASILEIRA? VALDIR: ADORO. SAMIRA: E VOCÊ ACHA Q ELE VAI JOGAR DE NOVO NA SELEÇÃO BRASILEIRA? VALDIR: ACHO. SAMIRA: POR QUE? VALDIR: AH, O DUNGA TA COM SAUDADE DELE. PRA DEIXAR ELE JOGAR DE NOVO.</p>
<p>Efeito de retorno: <i>cross dissolve</i></p>	<p>SAMIRA: QUEM NÃO CONHECE UM MENINO QUE NUNCA IMITOU SEU ÍDOLO NO FUTEBOL? QUE NUNCA RASPOU A CABEÇA COMO A DO RONALDO, POR EXEMPLO? E QUANTAS MÃES NÃO SONHAM EM MELHORAR A SITUAÇÃO DA FAMÍLIA PELO FUTEBOL DE SEUS FILHOS, DOS SEUS FILHOS SEREM DESCOBERTOS? E QUE MENINO NÃO SONHA DOS SEUS DRIBLES, DA SUA BOLA NO PÉ, MELHORAR A SITUAÇÃO DA SUA FAMÍLIA, GANHAR DINHEIRO E CONQUISTAR O MUNDO?</p>
<p><i>Dip to black</i></p>	<p>RENATA: A MÍDIA TEM UM TRABALHO EU PENSO QUE É BEM ÍNTIMO, BEM LIGADO. NUM PAÍS ONDE, QUE SE FALA DE FUTEBOL O TEMPO TODO, OS GRANDES ÍDOLOS SÃO JOGADORES DE FUTEBOL. EU VEJO QUE A MÍDIA TEM UM PAPEL FUNDAMENTAL DE ESTAR MASSIFICANDO ISSO TAMBÉM, SEMPRE VOCÊ PODE NOTAR, QUE É CONSTRUINDO ISSO SOCIALMENTE, É CONSTRUÇÃO.</p>
<p><i>Cross dissolve</i></p>	<p>RENATA: A MÍDIA TEM UM TRABALHO EU PENSO QUE É BEM ÍNTIMO, BEM LIGADO. NUM PAÍS ONDE, QUE SE FALA DE FUTEBOL O TEMPO TODO, OS GRANDES ÍDOLOS SÃO JOGADORES DE FUTEBOL. EU VEJO QUE A MÍDIA TEM UM PAPEL FUNDAMENTAL DE ESTAR MASSIFICANDO ISSO TAMBÉM, SEMPRE VOCÊ PODE NOTAR, QUE É CONSTRUINDO ISSO SOCIALMENTE, É CONSTRUÇÃO.</p>
<p>Imagem dos meninos jogando, marcando um gol e comemorando na frente da câmera. Ao fundo a música “Se meu time não fosse campeão” do MPB4.</p> <p>Corte seco Legenda: “Meninos respondendo se as meninas preferem jogadores de futebol”.</p>	<p>MENINOS: GOSTAM DE TUDO. MEIO DE CAMPO, ZAGUEIRO, ARANHA, ATACANTE, JUIZ. GOSTA DE JUIZ. AQUELE GOLEIRO TAMBÉM ELAS GOSTAM.</p>

<p>Legenda: “Ramon – 9 anos”.</p>	<p>RAMON: AH, VOU FICAR ATE DE BANDEIRA NA CABEÇA, TORCENDO.</p>
<p>Depoimentos intercalados dos meninos. Ao fundo a música “Se meu time não fosse campeão” do MPB4.</p>	<p>MENINOS: EU GOSTO DO KLÉBER, PORQUE ELE É MUITO BOM// KLÉBER, PORQUE É O QUE ELE FAZ MAIS GOL// GOSTO DO JÚLIO CÉSAR// O MELHOR JOGADOR DO ATLÉTICO PRA É, É... PERAÍ// RONALDO// BRUNO É O MAIS BOM DO MUNDO// ELE JÁ MARCOU MAIS GOL DO QUE O RONALDINHO GAÚCHO// O MELHOR JOGADOR DO ATLÉTICO PRA MIM É O DIEGO TARDELLI// KLÉBER PORQUE LE FAZ MUITO GOL.</p>
<p><i>Dip to black</i></p>	
<p>Legenda: “Antônio Elias – Coordenador do “Formando craques”.</p>	<p>ANTÔNIO ELIAS: NÓS TEMOS HOJE EM FAIXA ETÁRIA DE IDADE, NÓS TEMOS HOJE EM CADA CATEGORIA UM EQUIPE BOA. NADA, NADA NOS TEMOS DE OITO A 15 ATLETAS QUE TEM CONDIÇÕES NO FUTURO DE VENCER ESSA DIFÍCIL TAREFA DE FAZER UM TESTE, NUMA PENEIRADA E NO FUTURO SER UM PROFISSIONAL TEMOS AÍ DE OITO A 15 ATLETAS.</p>
<p><i>Dip to black</i></p>	
<p><i>Cross dissolve</i></p>	<p>RAMON: KAKÁ, RONALDO E RAMIRES</p>
<p>Legenda: “Pedro – 8 anos”.</p>	<p>PEDRO: EU GOSTO DO KAKÁ PORQUE ELE É MUITO BOM DE BOLA.</p>
<p>Mistura de imagem da câmera profissional e da câmera digital em preto e branco.</p>	<p>RAMON: KLEBER. PORQUE ELE É UM ATACANTE FORTE, TODO JOGO ELE TEM QUE FAZER UNS 10 GOL. È UM BOM JOGADOR. POR ISSO ELE É KLEBER ELE GOSTA DE JOGAR COM A 30, SE NÃO JOGAR ELE BATE.</p>
<p><i>Cross dissolve</i></p>	
<p>Depoimentos intercalados dos meninos.</p>	<p>MENINOS: AH, JOGADOR DE FUTEBOL. PORQUE É BOM// EU QUERO SER PEÃO// EU QUERO SER JOGADOR DE FUTEBOL PRA MIM GANHAR DINHEIRO// EU QUERO GANHAR DINHEIRO E FAZER GOL// EU QUERO SER MOTOQUEIRO// EU TENHO DOIS SONHOS, MECÂNICO E JOGADOR PROFISSIONAL// EU QUERO SER JOGADOR DE FUTEBOL// MUITO DIFÍCIL ESSA PERGUNTA.</p>
<p><i>Cross dissolve</i></p>	
<p><i>Cross dissolve</i></p>	<p>VARNEI: JAMAIS VOU INTERFERIR. ELE TÁ COM OITO ANOS E A GENTE NÃO SABE SE É ISSO MESMO QUE ELE QUER. MAS E FOR ISSO MESMO, A GENTE VAI TENTAR INVESTIR NELE, NÉ. SE FOR O SONHO DELE, SE TIVER ESCOLHENDO A COISA CERTA.</p>
<p><i>Cross dissolve</i></p>	<p>CLEMILDA (TITA): E FALA QUE VAI SER CRAQUE, QUE VAI JOGAR NO MINEIRÃO.</p>
<p><i>Dip to black</i></p>	<p>RODRIGO: PORQUE AS PESSOAS FALAM: “AQUELE ALI</p>

	<p>É ‘BÃO’, MUITO ‘BÕ’, QUERIA QUE ELE JOGASSE NO MEU TIME. COISAS ASSIM.</p>
<i>Dip to black</i>	<p>PEDRO: PORQUE A GENTE FICA BEM NO PREPARO FÍSICO E NÃO PÁRA.</p>
<i>Cross dissolve</i>	<p>LUCAS: PORQUE QUANDO EU PONHO O PÉ NA BOLA JÁ ME SINTO FELIZ.</p>
<i>Dip to black</i>	<p>RAMON: PORQUE JOGAR A GENTE SENTE A BOLA NO PÉ DA GENTE, AÍ VOU DOMINAR, PORQUE QUANDO A GENTE VÊ NA TV FALA “SAI, VIRA PRO OUTRO LADO”. MAS QUANDO A GENTE JOGA A GENTE FAZ O PENSAMENTO PELO NOSSO CORPO.</p>
<i>Cross dissolve</i>	<p>GETÚLIO: FALA QUE É BOM SER ZAGUEIRO, ATACANTE.</p>
<i>Dip to black</i>	<p>SAMIRA: SERÁ QUE VOCÊ VAI JOGAR NO MINEIRÃO UM DIA, IMAGINA, O MINEIRÃO LOTADO E GETÚLIO LÁ... CATANDO.</p> <p>JAMILTON: TODO AQUELE MINEIRÃO GRITANDO: “GETÚLIO!”.</p>
<i>Cross dissolve</i>	<p>RENATA: OS PAIS INFLUENCIANDO, A MÍDIA INFLUENCIANDO O TEMPO TODO. POR EXEMPLO, A COPA DO MUNDO. QUANDO ACONTECE A COPA DO MUNDO, PRATICAMENTE O PAÍS PARA. AS EMPRESAS SOLTAM MAIS CEDO, PARAM O TRABALHO, PARAM AS COISAS PARA ASSISTIR O JOGO.</p>
<i>Cross dissolve</i>	<p>FUTEBOL JÁ É UMA CARACTERÍSTICA DO BRASIL, ENTÃO ELA PEGA E UTILIZA ISSO DE FORMA BEM MANIPULADORA MESMO. NÓS SOMOS BRASILEIROS, GOSTAMOS DE SAMBA, GOSTAMOS DE FUTEBOL, GOSTAMOS SÓ DISSO. ENTÃO É UMA COISA CONSTRUÍDA.</p>
<i>Dip to black</i> <i>Cross dissolve</i>	<p>SAMIRA: NA MAIORIA DOS CASOS, A BUSCA POR ESSE SONHO DE SE TORNAR JOGADOR DE FUTEBOL SE TORNA UMA GRANDE FÁBRINCA DE FRUSTRAÇÕES, DE ILUSÕES. PORQUE SÃO POUCOS OS CASOS EM QUE OS JOGADORES CONSEGUEM CHEGAR NUM PATAMAR TÃO ALTO COMO POR EXEMPLO O DE RONALDO, ADRIANO OU ROBINHO.</p>
<i>Dip to black</i> <i>Cross dissolve</i>	<p>ANTÔNIO ELIAS: A GENTE NÃO COLOCA NA CABEÇA DO GAROTO QUE ELE VAI SER PROFISSIONAL, Q A PROPOSTA NÃO É ESSA. MAS POR ELE TA JOGANDO ELE TA SONHANDO EM FAZER UM TESTE. MAS O QUE NOS MAIS COBRAMOS DO GAROTO É QUE ELE ESTUDE</p>

<p>Imagem de Antônio Elias treinando os meninos. Ao fundo a música “O samba da minha terra” dos Novos Baianos.</p>	<p>PASSE NUMA FACULDADE, NUM VESTIBULAR.</p>
<p><i>Cross dissolve</i> <i>Dip to black</i></p>	<p>SAMIRA: O ESPORTE SEMPRE É IMPORTANTE NA VIDA DE UMA CRIANÇA. SEJA NA CONSTRUÇÃO DE SUA PERSONALIDADE OU NO SEU DESENVOLVIMENTO. MAS ISSO SÓ É IMPORTANTE SE SOMADO A UMA VIDA ESCOLAR SAUDÁVEL E DESDE QUE O FUTEBOL NUNCA ATRAPALHE NA FORMAÇÃO DESSA CRIANÇA.</p>
<p><i>Cross dissolve</i></p> <p>Imagem dos meninos em sala de aula. <i>Cross dissolve</i></p>	<p>MENINOS: BOA TARDE, SEJA BEM VINDA A NOSSA SALA!</p>
<p>Imagem de um garoto da escolinha, o Bruno, em sala de aula.</p>	
<p><i>Dip to black</i></p>	<p>ROSILENE: O FUTEBOL INFLUENCIA NA MEDIDA DELES SEREM MAIS SAUDÁVEIS. O FUTEBOL, QUALQUER ESPORTE FAZ ELES LEVAREM A VIDA MAIS SAUDÁVEIS QUE OS OUTROS QUE FICAM MAIS PARADOS. MAS CLARO QUE EU INCENTIVO UM INTERCAMBIO MAIOR, QUANDO ELES PRATICAM FUTEBOL SE ELES TÃO TENDO TEMPO PRA ESTUDAR, PRA ESCOLA. PORQUE UNS SÓ PENSAM EM FUTEBOL E ESQUECE QUE TEM OUTROS COMPROMISSOS, RESPONSABILIDADES. OS PAIS TAMBÉM DEVERIAM ACOMPANHAR.</p>
<p>Legenda: “Rosilene Ladeira – diretora da escola dos meninos”.</p>	
<p>Corte seco</p>	<p>VARNEI: HOJE ELE TA MAIS CALMO. ELE ERA MAIS AGRESSIVO. A PARTIR DO MEMENTO QUE ELE COMEÇOU A FREQUENTAR A ESCOLINHA, ATE O APRENDIZADO ESCOLAR DELE AJUDA.</p>
<p><i>Cross dissolve</i></p>	
<p>Imagem do Lucas em sala de aula.</p>	
<p><i>Dip to black</i></p>	<p>CÁSSIA: ELES FALAM, AH SE A GENTE NÃO TIVER NOTA A GENTE NÃO VAI JOGAR BOLA, ELES FICAM PREOCUPADOS COM ESSA PARTE.</p>
<p>Legenda: “Cássia – professora do Lucas”.</p>	
<p><i>Dip to black</i></p>	<p>CLEMILDA (TITA): TEM CRIANÇA QUE VAI CRESCENDO E SÓ QUER FUTEBOL, FUTEBOL, FUTEBOL. TEM QUE POR EM PRIMEIRO LUGAR ESTUDAR. FAZER O ESPORTE,</p>

<p><i>Cross dissolve</i></p>	<p>FUTEBOL, MAS NÃO COLOCAR NA FRENTE DE TUDO. COMEÇA A ATRAPALHAR QUANDO COLOCA O FUTEBOL NA FRENTE DE TUDO.</p>
<p>Imagem do Valdir em sala de aula.</p>	
<p>Corte seco</p>	
<p>Imagem do Tiago em sala de aula.</p>	
<p>Fala de Antônio Elias, misturando imagens da câmera digital com a profissional.</p>	<p>ANTÔNIO ELIAS: A ESCOLA É IMPORTANTE PORQUE O GAROTO COM CERTEZA ALI VAI TA ESTUDANDO, VENDENDO UMA OPORTUNIDADE DE UM FUTURO MELHOR, DE TER UM EMPREGO, UMA PROFISSÃO, E A ESCOLINHA QUE ELE PARTICIPA, O FUTEBOL DÁ CONDIÇÕES DE TER PARTE FÍSICA, QUE AJUDA MINHA, E TAMBÉM DELE SONHAR, QUE NÃO É A PROPOSTA DO PROJETO, MAS TAMBÉM DELE SONHAR, FAZER TESE, NO FUTURO A GENTE VAI TA LEVANDO ELES PRA FAZEREM TESTE NUMA EQUIPE PROFISSIONAL.</p>
<p><i>Cross dissolve</i></p>	
<p><i>Cross dissolve</i></p>	<p>CÁSSIA: SE NÃO TIVER O APOIO DOS PAIS, DO PRÓPRIO COORDENADOR DO FUTEBOL NÉ, Q EU ACHO QUE TEM QUE TER O APOIO, VOCÊ VAI ESTUDAR, VOCÊ VAI PRO FUTEBOL. TEM QUE TER INTERAÇÃO ESCOLA COM O FUTEBOL.</p>
<p>Legenda: “Edna Duarte – professora do Getúlio”.</p>	<p>EDNA: O QUE EU FAÇO É INCENTIVÁ-LOS MUITO A ESTUDAR, PARA DAQUI UNS ANOS ELES ESTAREM NA UNIVERSIDADE E ESTAREM ESCOLHENDO A PROFISSÃO. PORQUE POR ENQUANTO EU ACHO MUITO CEDO PARA ELES ESTAREM FALANDO EM SER POLICIAL, PROFESSOR. SEREM JOGADOR DE FUTEBOL ATÉ QUE O GETULINHO GOSTARIA, NÉ?</p>
<p><i>Cross dissolve</i></p>	
<p>Música “Aqui é o país do futebol”</p>	
<p><i>Dip to black</i></p>	
<p>Imagem de uma bola rolando de um canto da tela para o outro.</p>	
<p>Depoimentos intercalados dos</p>	<p>MENINOS: GOSTO DE VER O CRUZEIRO FAZENDO GOL// O QUE EU MAIS ASSISTO É JOGO// EU ASSISTO DE</p>

meninos.	<p>TODOS// EU ASSISTO MAIS JOGO DO CRUZEIRO E DO BRASIL// EU GOSTO MAIS DE VER JOGO DO FLAMENGO// A “GROBO”// FUTEBOL// O QUE EU MAIS GOSTO É DOS GOLS// GOSTO DE VER A DEFESA DO GOLEIRO// AH, QUANDO ELAS FAZ GOL// GOSTO DE VER OS GOL.</p>
<p><i>Dip to black</i> <i>Cross dissolve</i></p>	<p>VARNEI: EU SOU ATLETICANO. ELE AINDA ATÉ UM ANO ATRÁS ELE TORCIA PRA PUXAR MEU SACO. “O PAI, VOU TORCER P ATLÉTICO TAMBÉM”. AÍ EU, “ENTÃO VAMO EMBORA”. MAS MEU TIME É MEIO CHEIO DE ALTOS E BAIXOS. AÍ UM DIA ELE ME FALOU, “PAI, ME DESCULPA SEU TIME É MUITO RUIM, VOU TORCER PRO SÃO PAULO”. NÃO PRECISA DE TORCER PRO ATLÉTICO PORQUE EU SOU ATLETICANO, PODE ESCOLHER, ISSO É DIREITO SEU.</p>
<p><i>Dip to black</i> <i>Cross dissolve</i></p>	<p>RAMON: PORQUE ELE É UM TIME BRASILEIRO E MINEIRO. COMO DIZEM, NÉ, CRUZEIRO É O AZUL DO CÉU.</p>
<p>Imagem do André, um dos garotos da escolinha, no gol. Ao fundo a música “Cadê o Penalty” de Jorge Ben.</p>	
<p><i>Dip to black</i> <i>Cross dissolve</i></p>	<p>RENATA: TUDO QUE EXTRAPOLA, QUE EXAGERA, É PREJUDICIAL. DE CERTA FORMA ATÉ A LINHA DO SAUDÁVEL, NÃO EXTRAPOLANDO, É NORMAL. PRINCIPALMENTE PARA UMA CRIANÇA DE CLASSE SOCIAL MAIS BAIXA ELA TEM O SONHO DE SE TRANSFORMAR NUM GRANDE JOGADOR PRA TER VISIBILIDADE SOCIAL. PRA NÉ, EU QUERO TER, JÁ É SABIDO QUE AS CONDIÇÕES SÃO OUTRAS CONDIÇÕES, AS CONDIÇÕES ALIMENTARES, AS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS. AGORA, O TEMPO TODO, SE A CRIANÇA TIVER DENTRO DE UM PROGRAMA SOCIAL QUE VAI FORMAR ELA COMO UM JOGADOR DE FUTEBOL, ISSO É SUPER POSITIVO. O QUE NÃO DEVE ACONTECER É ACHAR QUE TODAS AS CRIANÇAS DA CLASSE POBRE VÃO CHEGAR AO ESTRELATO, ISSO É UM EXAGERO.</p>
<p><i>Dip to black</i> <i>Cross dissolve</i></p>	<p>CLEMILDA (TITA): EU ACHO QUE COMEÇA A ATRAPALHAR QUANDO QUER BOLA TODO DIA E NÃO QUER FAZER MAIS NADA ALÉM DE JOGAR BOLA.</p>
<p><i>Cross dissolve</i></p>	<p>VARNEI: EU FICO PREOCUPADO COM O FUTEBOL NA RUA, MUITAS VEZES ELAS VÃO JOGAR NA RUA, ME</p>

<p><i>Dip to black</i> <i>Cross dissolve</i></p>	<p>PREOCUPA JOGAR UMA BOLA O VIZINHO.</p>
<p><i>Dip to black</i></p>	<p>RENATA: A DISCIPLINA QUE TRAZ UM EXERCÍCIO FÍSICO. A CRIANÇA VAI PRA ESCOLINHA E TEM QUE SE ALIMENTAR BEM PRA SER UM BOM JOGADOR, TEM QUE CUMPRIR COM ALGUMAS REGRAS, TER DISCIPLINA. EU ACHO QUE ESSA PARTE QUE TRAZ A EDUCAÇÃO FÍSICA, QUE TRAZ O FUTEBOL É BEM POSITIVA.</p>
<p><i>Cross dissolve</i></p>	<p>SAMIRA: O FUTEBOL PARA OS MENINOS DAQUI DO FUNDÃO É UMA FORMA DE TRAZER LAZER, DIVERTIMENTO, ATIVIDADE FÍSICA, TRABALHO EM GRUPO E, PRINCIPALMENTE, OCUPAR O TEMPO DESSES MENINOS. ENQUANTO ELES PODERIAM ESTAR NAS RUAS, ELES ESTÃO AQUI, PRATICANDO UM ESPORTE, JOGANDO FUTEBOL.</p>
<p><i>Cross dissolve</i></p>	<p>SAMIRA: E VOCÊ ACHA QUE É BOM O GETÚLIO GOSTAR TANTO DE FUTEBOL, É POSITIVO PARA A CRIANÇA ELA PRATICAR, GOSTAR, ASSISTIR?</p>
<p>Misturando imagens da câmera profissional com imagens da câmera digital em preto e branco.</p>	<p>JAMILTON - É MUITO POSITIVO, PORQUE A GENTE VIVE NUMA COMUNIDADE ONDE HÁ MUITAS INFLUÊNCIAS DE COISAS RUINS COMO DROGA E O PROJETO QUE EXISTE AQUI DENTRO, QUE ESTA FAZENDO SETE ANOS, FAZ COM QUE ESSES MENINOS DE HOJE FREQUENTEM MAIS O CAMPO DE FUTEBOL E DÃO MAIS VALOR A ESTA QUESTÃO DE FUTEBOL. E TEM COMO EXEMPLO OS JOGADORES D HOJE E SE ESPELHEM NELE. É IMPORTE P Q ELES POSSAM ESTAR TOMANDO UM RUM DIFERENTE DO QUE A JUVENTUDE DE HOJE TEM ESCOLHIDO.</p>
<p><i>Cross dissolve</i></p>	<p>VALDIR (PAI): A PESSOA QUE PRATICA ESPORTE CANSA O CORPO E EVITA DE CERTAS BAGUNÇAS DE COLÉGIO ESSAS COISAS. E APRENDE A VIVER EM GRUPO. A PESSOA QUE VIVE SOZINHO NÃO SABE COMPARTILHAR NADA E EM GRUPO APRENDE A COMPARTILHAR.</p>
<p><i>Cross dissolve</i></p>	<p>ANTÔNIO ELIAS: A REGRA QUE A GENTE SEMPRE FALA É NÃO FALTAR DE AULA, TER SEMPRE PRESENÇA EM SALA DE AULA, CATEQUESE, QUEM TA EM CATEQUESE NÃO PODER FALTAR NA CATEQUESE. E TAMBÉM PRA EVITAR DE FICAR EM BAR, EVITAR DE JOGAR JOGO EM BARES, COMO BARALHO, SINUCA, A PEDE SEMPRE TAMBÉM PRO GAROTO NÃO FICAR NA RUA DEPOIS DAS 10 HORAS, SEMPRE ACOMPANHADO COM O PAI, OU A MÃE.</p>
<p><i>Dip to black</i></p>	

<i>Cross dissolve</i>	
Legenda: “Heloísa das Graças – mãe do Lucas”.	HELOÍSA: É UMA COISA QUE ELE GOSTA D FAZER, A GENTE CONSEGUE TIRAR ELE DA RUA, É UM ESPORTE TAMBÉM. ESPORTE É TUDO DE BOM.
<i>Cross dissolve</i>	CLEMIDA (TITA): É UM ESPORTE, ELE TEM COMPROMISSO DE TREINAR, TEM CONTATO COM OUTRAS CRIANÇAS, EU ACHO LEGAL, ELE TEM O TEMPO OCUPADO. E ESPORTE É SEMPRE BOM. E EU PREFIRO ASSIM DO QUE FICAR, SEI LÁ, O DIA TODO ASSISTINDO TELEVISÃO.
<i>Cross dissolve</i>	VALDIR (PAI): NELE VAI APRENDER A CONVIVER COM MUITA GENTE AO MESMO TEMPO, NÉ?
Corte seco	VARNEI: UMA QUE AJUDA NA EDUCAÇÃO, NÉ? ESSAS CRIANÇAS HOJE SE A GENTE PAI PUDER TIRAR DA RUA, QUANTO MAIS ATIVIDADE PRA FAZER FORA DO HORÁRIO DE AULA TIVER, MELHOR.
Corte seco	ANTÔNIO ELIAS: UM FATOR POSITIVO DO PROJETO É QUE DURANTE ESSES SETE ANOS DE PROJETO, MAIS DE DUZENTOS ALUNOS JÁ PASSARAM PELO PROJETO. DOS SETE AOS 16 ANOS, QUANDO COMPLETA 16 ANOS, ELE DEIXA DE TRABALHAR NO PROJETO. E UM ALUNO SÓ ATE HOJE QUE ENVOLVEU COM DROGAS, QUE ENVOLVEU PRO LADO DO MAL, EM SETE ANOS DO PROJETO.
Corte seco	JAMILTON: é uma oportunidade que eles têm d fazer algo q faz bem p saúde e no segundo plano pode render muitos frutos no futuro, quem sabe, com grandes jogadores. SAMIRA: E será que o Getúlio vira jogador de futebol?
<i>Dip to black</i> Imagens dos meninos nos treinos. Ao fundo a música “Só se não for brasileiro nessa hora”, dos Novos Baianos. Créditos e meninos se despedindo.	JAMILTON: Esse vira, que esse é um bom jogador de futebol.

Entrevistas Decupadas

Dia 20/08/2009

Perguntas para os meninos juntos:

S - Qual jogador vocês mais gostam?

Meninos: Aranha, Robinho, Kaká, Júlio César, Cristiano Ronaldo, Kleber, Ronaldo, Aranha.

S - Porque o futebol é o esporte que vocês mais gostam?

Meninos: Porque é bom ser... Zagueiro, atacante.

É melhor ser goleiro.

Zagueiro.

Getúlio falando para os outros: “Atacante, atacante”. Pra chutar pro gol.

E atacante arruma namorada.

S - Ah, as meninas gostam mais dos atacantes?

É.

Não, gostam mais do Aranha.

Não, gostam de tudo. Meio de campo, zagueiro, aranha, atacante, juiz. Gosta de juiz.

Eu quero ser goleiro para ganhar muito dinheiro.

Eu quero ser atacante para arrumar namorada.

Eu já tenho namorada.

“Com quem será que João Victor vai casar. Vai depender, vai depender se a Roberta vai querer. Ela aceitou, ela aceitou um beijinho de amor”.

Getúlio entrevistando os coleguinhas:

Alô, alô, som.

O que você gosta de fazer na vida? – Arrumar namorada. Ai ai ai ui ui.

Você gosta de fazer o que na vida? – Jogar bola.

E você, gosta de jogar bola? – Gosto muito!

Valdir Júnior, 9 anos

S – Para que time você torce?

V - São Paulo. O Rogério Ceni voltou pro São Paulo e ontem ele não deixou passar nenhum gol.

S - Qual seu maior ídolo?

V - Michael Jackson.

S - E no futebol?

V - Ronaldo.

S - Porque?

V - Ele é bom na linha, marcou mais gol que o Ronaldinho Gaúcho.

S - Você gostou dessa volta dele pro futebol?

V - Gostei, porque quando ele foi bater a falta contra o Interna... um time lá, ele quebrou os dedos, Aí ele ta se recuperando.

S - Você acha que ele ta gordo?

V - Não, porque o jornal falou que ele vai fazer cirurgia de barriga.

S - O que você mais assiste sobre futebol na televisão?

V - Eu só assisto todos os jogos do futebol brasileiro.

S - Ontem você viu qual jogo?

V - São Paulo e Fluminense. São Paulo e Fluminense, passou na Globo.

S - O que você mais gosta quando assiste o jogo?

V - Eu acho bonito quando ficam driblando e na hora que o Rogério Ceni “acata” ele “acata” assim e não deixa passar nenhum gol.

S - O que você quer ser quando crescer?

V - Mecânico e engenheiro. Primeiro mecânica, depois engenheiro e por último, quando eu tiver de férias, aí eu posso ser jogador de futebol.

Bruno Augusto da Paixão Silva, 8 anos.

S - Para que time você torce?

B - Atlético, porque ele é bom. Na Copa do Brasil ele vai fazer muito gol. Tem muito jogador bom nele. O melhor jogador do Atlético pra mim é o Diego Tardelli.

S - E sem ser do Galo, quais os melhores jogadores para você?

B - Meio de campo, zagueiro. Eu, Valdir, Pedro.

S - O que você mais gosta de ver na televisão?

B - Que eu gosto de ver mais? Jogo, Chaves.

S - E o que você quer ser quando crescer?

B - Quero ser mecânico de carro e jogador de futebol. Eu tenho dois sonhos: mecânico e jogador de futebol profissional.

Pedro, 8 anos.

S - Para que time você torce?

P - Torço pra Vasco e Palmeiras. Porque meu tio também gosta.

S - E você assiste jogo?

P - Assistio, sempre. Todas quartas.

S - E sua mãe deixa você ficar vendo?

P - Minha mãe deixa eu ficar acordado assistindo televisão.

S - E o que você mais gosta no jogo?

P - Quando eles fazem gol.

S - O que você quer ser quando crescer?

P - Eu quero ser motoqueiro. Porque você joga futebol? “Pra divertir”.

André, goleiro 7 anos.

S - Para que time você torce?

A - Flamengo, porque... Porque ele... Gosto do Flamengo porque ele é... Bom.

S - Qual jogador você mais gosta no Flamengo?

A - Goleiro.

S - E qual jogador você mais gosta de todos? Não precisa ser do Flamengo.

A - Gosto do Júlio César. Na hora que ele “acata”, na hora que ele chuta.

S - O que você mais gosta quando você vê um jogo de futebol?

A - Muito difícil essa pergunta... (pausa para pensar) Eu gosto de ver a defesa do goleiro.

S - E o que você mais assiste na televisão?

A - Eu gosto mais de ver o jogo do Flamengo.

S - O que você quer ser quando crescer?

A - Eu quero ser jogador. Que eu vou catar, as bolas.

Gustavo Costa Lopes da Silva, 7 anos.

S – Para que time você torce?

G - Sou cruzeirense, porque? Porque ele é bom. Porque o Cruzeiro ganha muitos títulos.

S – E qual é o melhor jogador do Cruzeiro?

G - Eu gosto do Fábio porque ele é muito bom.

S – E o que você mais assiste na televisão?

G - Eu assisto mais jogo do Cruzeiro e do Brasil.

S – E o que você mais gosta de ver?

G - Eles “acatando”.

S – O que você quer ser quando crescer?

G - Eu quero ser jogador profissional. Eu quero ganhar dinheiro e fazer gol.

Lucas Reis, 9 anos.

S – Para que time você torce?

L - Torço pro Cruzeiro porque ele é bom.

S – E qual o melhor jogador do Cruzeiro?

L - Kleber porque ele que faz mais gol.

S – O que você mais assiste sobre futebol?

L - Eu assisto jogo do Cruzeiro e do Brasil.

S – E o que você mais gosta num jogo?

L – “Os cara” catando, porque eles “acatam” muito bem.

S – O que você vai ser quando crescer, Lucas?

L - Eu quero ser jogador de futebol porque eu quero ganhar muito dinheiro.

Luis Frederico, 7 anos.

L.F.- Meu nome é Luis Frederico , meu sobrenome é Frederico, tenho 7 anos.

S – Para que time você torce?

L.F.- Eu torço pro Flamengo porque ele é muito bom.

S – E qual jogador do Flamengo você mais gosta?

L.F.- Do Kleber, porque ele é muito bom.

S – O que você mais assiste de futebol na televisão?

L.F.- A Globo. Eu assisto todos os jogos.

S – Qual o melhor jogador de todos, qual você gosta mais? Não precisa ser do Flamengo.

L.F.- Eu acho que é do Bruno. Porque ele “acata” muito.

S – E o que você quer ser quando crescer?

L.F.- Eu quero ser jogador de futebol. Porque eu gosto.

Pedro Henrique, 9 anos.

P.H.- Meu nome é Pedro Henrique, meu sobrenome é Henrique. Tenho 9 anos.

S – Para que time você torce?

P.H.- São Paulo. Porque é o melhor time do mundo.

S – O que você mais assiste de futebol na televisão?P.H.- Jogo. O que eu mais assisto é jogo.

S – E o que você mais gosta num jogo?

P.H.- O que eu mais gosto é dos gols.

S – E o que você quer ser quando crescer?

P.H.- Eu quero ser goleiro. Pra ganhar dinheiro. Eu quero ser jogador de futebol pra ganhar dinheiro e porque eu gosto de jogar futebol também.

João Marco Firmino e Fonseca, 7 anos.

J.M.- Meu nome é João Marco, meu sobrenome é Firmino e Fonseca e minha idade é 7 anos.

S – Para que time você torce?

J.M.- Eu torço pro Cruzeiro. Porque o Cruzeiro é muito bom.

S – Você assiste jogo na televisão?

J.M.- Eu gosto do jogo. Porque é muito bom.

S – O que é mais legal num jogo de futebol?

J.M.- O Cruzeiro fazendo gol. Eu gosto de ver o Cruzeiro fazendo gol.

S – E o que você quer ser quando crescer?

J.M.- Eu quero ser peão.

S – Porque você gosta de jogar futebol?

J.M.- Eu jogo para divertir.

Lucas Vinícius, 8 anos.

L - Meu nome é Lucas Vinícius, meu sobrenome é Ferreira, tenho 8 anos.

S – Para que time você torce?

L - Eu torço pro São Paulo. Desde quando eu vi ele jogando na televisão eu gostei.

S – E qual o melhor jogador do São Paulo?

L - O que eu mais gosto é do Rogério Ceni. Ah, porque ele é bom.

S – Você costuma assistir programas de futebol na televisão?

L - Eu assisto mais jogo. Ontem assisti o jogo do São Paulo na Globo.

S – E qual a melhor parte do jogo?

L - Quando o meu time faz gol eu vou e fico alegre.

S – E você quer ser o que quando crescer, Lucas?

L - Jogador de futebol. Ah, porque é bom. Quando já toca na bola já é bom, é bom.

Caique Firmino Miranda, 5 anos.

S – Para que time você torce?

C - Flamengo. Porque ele é muito bom.

S – E qual o melhor jogador do Flamengo?

C - O Bruno é o “mais melhor” do mundo.

S- O que você quer ser quando crescer?

C - Eu quero ser goleiro.

Tiago dos Reis de Paula, 8 anos.

T - Meu nome é Tiago dos Reis de Paula, eu tenho 8 anos e torço pro Cruzeiro.

S – Porque você é cruzeirense?

T - O Cruzeiro é o “mais bom”, tem coroa na bandeira.

S – E qual o melhor jogador?

T - Welington Paulista. Faz muito gol. Quando ele faz gol eu vou e pulo lá em casa, se tem bombinha eu estouro.

S – O que você mais gosta de assistir na televisão?

T - Assistir o Cruzeiro, o que eu mais assisto é jogo. Eu assisto mais o Cruzeiro, mas eu vejo quase todos. O campeonato italiano eu também vejo.

S – E qual a melhor parte do jogo?

T - Gosto quando faz gol.

S – O que você vai ser quando crescer?

T - Eu quero ser jogador profissional.

Valdir entrevistando Daniel.

Seu nome, apelido e sua idade. Daniel, 10 anos.

Que time você mais gosta? Cruzeiro.

Por que, por que, por que? Porque ele é o time “mais bom”.

Qual jogador você mais gosta? Kleber.

Porque ele marca gol, é bom na ginga? Porque ele faz gol.

E os outros jogadores, por exemplo, Fábio. Qual jogador você gosta do mundo. Kleber.

Kleber, qual Kleber, porque tem dois Kleber. O do Cruzeiro.

Carlos Daniel, 10 anos.

C.D.- Meu nome chama Carlos Daniel, meu sobrenome chama Daniel, eu tenho 10 anos.

S – Para que time você torce?

C.D.- Cruzeiro, porque ele é muito bom.

S – E o melhor do jogador do Cruzeiro, qual é?

C.D.- Kleber. Eu gosto do Kleber porque ele é bom.

S – E quando você está vendo o jogo, qual a parte você acha melhor?

C.D.- O jogador fazendo gol. Porque eles são os melhores jogadores do mundo.

S – O que você quer ser quando crescer?

C.D.- Eu sou jogador e quero jogar atacante.

João Victor Ferreira da Silva, 8 anos.

S – Para que time você torce?

J.V.- Cruzeiro, porque ele é muito bom.

S – E qual o melhor do jogador do Cruzeiro?

J.V.- Eu gosto de Kleber, porque ele faz muito gol.

S – O que você mais gosta de ver na televisão?

J.V.- Futebol, eu assisto jogo.

S – E o que é melhor no jogo?

J.V.- Os “gol”. Eu gosto de ver “os gol”.

S – O que você quer ser quando crescer?

J.V.- Eu quero ser jogador de futebol. Porque é bom uai.

Lucas fala – porque quando encosta na bola já fica com alegria.

Lucas me entrevistando

Seu nome. Meu nome é Samira

Seu sobrenome. Calais

Você torce para que time? Eu torço para o Botafogo.

Porque? Porque meu pai é botafoguense, e desde pequenininha meu pai me compra roupinha do Botafogo.

Qual jogador você mais gosta? Eu gosto do Juininho, ele é o melhor batedor de falta do Brasil.

Quantos anos você tem? 21 anos.

O que você quer ser quando crescer? Eu já sou meio grande, né? E to formando para ser jornalista.

Você não quer ser jogadora de futebol não? Não, eu jogo futebol muito mal. Eu jogava vôlei bem, mas futebol eu sou terrível.

Obrigado pela entrevista. De nada

Valdir me entrevistando

Seu nome. Samira

Seu apelido. Sah, Safs, ou Safira.

Quantos anos você tem? 21 anos.

Você torce pra que time? Botafogo. Mas pergunta umas coisas diferentes porque isso já foi.

Você gosta do jogador...qual? Gosto do Juninho, Lucio Flávio, André Lime.

Você mora onde? Oh, eu moro em Viçosa, mas sou de uma cidade que chama Conselheiro Lafaiete.

Você sabe o nome da sua rua? Daqui de Viçosa? Oh, chama Avenida Bueno Brandão.

Por exemplo, qual jogador você acha melhor do mundo? Eu acho o Ronaldo Fenômeno. Na verdade o Kaká é o que hoje em dia joga melhor. O Fenômeno pela história dele, por esse retorno dele, por essa reviravolta que ele deu na vida dele, pra mim ele é o melhor jogador que já teve. Não comparando com os de antigamente, porque apesar de não ter visto jogador o Garricha é o melhor que já teve.

Você não gosta do Cristiano Ronaldo não? Gosto, mas acho ele muito metido.

Dia 30/08/2009

Clemilda Cardoso (Tita) – mãe do Getúlio

S- O Getúlio assiste muito futebol?

C - Assiste, todas as quartas feiras ele assiste, ele gosta muito.

S - No domingo...

C - Não, no domingo não. Mas quarta-feira ele assiste sempre. Quando ele dorme antes do jogo terminar, quando ele acorda a primeira coisa que ele pergunta é quanto ficou o jogo.

S - E ele gosta de futebol há muito tempo? Porque ele tem seis anos, né?

C - É. Tem mais ou menos um ano e pouquinho que ele assistiu um jogo de futebol assim, tem um ano. Ele nunca tinha visto.

S - E porque ele interessou?

C - Então, porque eu não morava aqui, aí eu vim morar aqui com a minha mãe. E todo mundo aqui gosta de futebol, meus irmãos. E aqui tem um time, Fundão, aí a gente foi e ele ficou todo empolgado. E eu já falei pra ele: 'Quer entrar na escolinha de Antônio Elias'? Aí ele foi e apaixonou com futebol.

S - Porque ele é bem fanático, né? Ele é fanático pelo Atlético. De onde que veio esse gosto pelo Atlético?

C - O meu irmão que é atleticano. Aí assim, ele não torcia pra time nenhum. Aí meu irmão trouxe o uniforme completo com camisa, chuteira, aí ele ficou fanático.

S - Aí ele gostou, né? E você acha que o futebol é uma influência positiva ou negativa pra ele? Tanto ele assistir quanto ele jogar?

C - Eu acho positivo, porque é um esporte, ele tem compromisso de treinar, tem contato com outras crianças, eu acho legal, ele tem o tempo ocupado. E esporte é sempre bom. E eu prefiro assim do que ficar, sei lá, o dia todo assistindo televisão. E foi muito bom pra ele, porque ele não tinha assim esse gosto de nada. E ele gostou de futebol e eu acho isso muito bom.

S - Ele não tinha outra atividade física, né?

C - Não. Nenhuma.

S - E ele vai na escolinha quantas vezes por semana?

C - Duas.

S - E eles treinam aqui no campo do Fundão.

C - É. E ele adora.

S - E ele fala de ser jogador de futebol?

C - Fala. Que quer ser craque, vai jogar no Mineirão, na seleção brasileira.

S - Então ele tem esse sonho. E você interfere nisso?

C - Não. Eu deixo, ajudo, falo, converso, entro no clima dele, viajo também, falo “Vai sim neném!”. Deixo ele sonhar. Não custa nada sonhar.

S - Como é a relação dele aqui na sua casa? Aqui e com as pessoas, como é o Getúlio, menino, como ele é?

C - Ele é muito carinhoso, mas ele não gosta de demonstrar, ele é espoleta, olha pra você, põe apelido

S - Sincero, né?

C - Fala mesmo, expressa. É comunicativo, menino bom. Tem criança que tem... Não sei se é má índole. Não sei se dá para falar isso. Mas ele é muito bom, cuidadoso com as coisas dele. Espoleta mesmo. Mas eu gosto. Não é muito mal criado, mas eu prefiro assim.

S - E em que ponto o futebol pode atrapalhar, nos estudos, por exemplo?

C - Depende. Agora por exemplo, ele ta nessa idade tem os dias certos. Mas tem criança que vai crescendo e só quer futebol, futebol, futebol. Tem que por em primeiro lugar estudar. Fazer o esporte, futebol, mas não colocar na frente de tudo. Começa a atrapalhar quando coloca o futebol na frente de tudo. Eu acho que começa a atrapalhar quando ele quiser começar colocar em primeiro lugar todo dia e esquecer de estudar. Porque eu acho q primeiro tem q colocar os estudos. Eu sempre coloco isso na cabeça dele q ate p ser jogador de futebol tem q estudar. Apesar de que não tem, né? Mas eu falo isso pra ele. Eu acho q se ele começar a querer matar aula nem fazer a lição pra jogar bola começa a prejudicar. Querer fazer só isso, só futebol.

Jamilton Firmino – tio do Getúlio

S - Foi você que trouxe o Getúlio pro lado do atlético...

J - É isso aí, ele é um menino muito arteiro. Ta um pouquinho tímido agora. Mas foi minha influencia com certeza e ele tem torcido pro galo. Tem uns pequenos tropeços, mas nós vamos voltar pra primeira posição do *Brasileirão*.

S - Dois atleticanos fanáticos, né? Aí o manto, os dois uniformizados.

J - Com certeza, a gente faz de tudo pelo Galo.

S - São fanáticos?

J - Fanáticos.

S - E você acha que é bom o Getúlio gostar tanto de futebol, é positivo para a criança ela praticar, gostar, assistir?

J - É muito positivo, porque a gente vive numa comunidade onde há muitas influências de coisas ruins como droga e o projeto que existe aqui dentro, que esta fazendo sete anos, faz com que esses meninos de hoje freqüentem mais o campo de futebol e dão mais valor a esta questão de futebol. E tem como exemplo os jogadores d hoje e se espelhem nele. É importe p q eles possam estar tomando um rum diferente do que a juventude de hoje tem escolhido.

S - O futebol é um meio né de tirar as crianças da rua e praticar uma atividade.

J - Com certeza, é uma oportunidade que eles têm d fazer algo q faz bem p saúde e no segundo plano pode render muitos frutos no futuro, quem sabe, com grandes jogadores.

S - E será que o Getúlio vira jogador de futebol?

J - Esse vira, que esse é um bom jogador de futebol?

S - É craque? Artilheiro?

J - Artilheiro, faz gol todos os treinos.

S - Será q a gente vai ver ele jogar no Mineirão, de preto e branco?

J - Quem sabe? É meu sonho.

Getúlio, 6 anos

S - Você vai querer ser jogador de futebol?

S - Vai querer jogar em qual time?

G - Atlético.

S - Em qual posição? Goleiro?

G - É.

S - Qual jogador você gosta mais?

G - Aranha.

S - E você vai querer jogar no Mineirão?

G - Vou.

Jamilton - Todo mundo gritando: Getúlio, Getúlio!

Créia – avó do Getúlio

S – Créia, p Getúlio gosta muito de futebol? Como ele demonstra isso em casa?

C - O Getúlio gosta muito de futebol. Gosta de assistir jogo acompanhado. Tem que ter pipoca, suco de uva. E toda semana ele vai perguntando os dias da semana, que dia é hoje. Quando eu falo que é quarta feira ele fala oba, hoje tem futebol, tem pipoca e suco de uva. E gosta muito. Nós fizemos o quartinho dele, pintamos de azul e branco, ele ficou muito bravo, que ele queria que fosse preto e branco porque ele é atleticano, porque o tio dele ia chegar e falar, ah você mudou de time né.

Aí ele falou, “não tem importância. Meu tio vai trazer um *poster* do Atlético do tamanho da parede pra mim e eu vou pregar na parede, vai ficar tudo preto e branco”.

Nós tava viajando em Ouro Preto, foi no dia que o Galo jogou com o Cruzeiro que perdeu não sei se foi de cinco. E ele ficou inquieto, porque o pessoal parava demais e ele doído pra chegar em casa pra assistir o jogo e o pessoal só parando, só parando. Quando chegamos na praça ali em cima, a primeira coisa q ele fez, pulou da van, a primeira pessoa que ele viu na rua, perguntou “quanto ficou o jogo, quanto ficou o jogo”. Quando ficou sabendo que o Atlético tinha ganhado, mas ele chegou dentro da van ele encarnou tanto nos cruzeirenses que ‘tavam’ lá dentro, fez a maior festa dentro da van, já chegou lá com a cara de moleque e já falou: “Ei, adivinha d quanto ficou o jogo? O galo ganhou, o galo ganhou”! Fez a maior festa com os meninos.

Varnei de Miranda – pai do Lucas

S- O Getúlio assiste muito futebol?

V - O Lucas às vezes não tem paciência de começar a ver o jogo do início.

S – E ele gosta mais de assistir ou de jogar?

V - Prefere jogar.

S - E quantas vezes ele joga por semana?

V - Três vezes. Duas vezes por semana.

S - E você acha que o fato dele jogar futebol duas vezes por semana ajuda ele em alguma coisa?

V - Ajuda muito. Uma que ajuda na educação, né? Essas crianças hoje se a gente pai puder tirar da rua, quanto mais atividade pra fazer fora do horário de aula tiver, melhor. E ele frequenta, ajuda nessa parte, tira da rua e ele ta gostando de fazer. E é uma atividade física também.

S - E ele gosta também?

V - Ele gosta de jogar futebol. Eu saio de manha e ele já fala assim: “Ô pai, deixa minha bolsa no jeito com minha chuteira”. Porque sai meio na doideira, esquece as coisas no campo, chuteira, mas ele gosta.

S - Ele pensa em ser jogador de futebol no futuro?

V - Pensa, mas jamais vou interferir. Ele tá com oito anos e a gente não sabe se é isso mesmo que ele quer. Mas e for isso mesmo, a gente vai tentar investir nele, né. Se for o sonho dele, se tiver escolhendo a coisa certa.

S - E ele tem talento?

V - Ele tem. O Antônio Elias da escolinha falou assim, seu menino ta ficando, é bom de bola. Antes ele gostava, mas não tinha muita intimidade com a bola. Agora ele vai direto na escolinha, até na rua mesmo com os garotos já deu pra perceber, já deu pra perceber que ele tem mais jeito com a bola.

S - E foi você q influenciou?

V - Não, partiu dele mesmo. Eu sempre incentivei a tocar violão porque eu gosto de tocar violão, e ele canta. E tem facilidade de aprender música. Mas eu vi que o forte dele não é violão. To deixando na vontade ele, deixar ele crescer um pouco, ele mesmo vai pegar no violão. Se for da vontade dele. Mas no momento é o futebol que mexe com a cabeça dele.

S - E você é são paulino igual ele?

V - Não, eu sou atleticano. Ele ainda até um ano atrás ele torcia pra puxar meu saco. “O pai, vou torcer p atlético também”. Aí eu, “então vamo embora”. Mas meu time é meio cheio de altos e baixos. Aí um dia ele me falou, “pai, me desculpa seu time é muito ruim, vou torcer pro São Paulo”. Não precisa de torcer pro Atlético porque eu sou atleticano, pode escolher.

S - Os meninos hoje estão todos torcendo pro São Paulo, né?

V - A molecada hoje tá. Meus sobrinhos também são são paulinos. Influenciou ele mais ainda.

S - E você acha que o futebol pode chegar a atrapalhar seu filho?

V - Até agora no momento não atrapalha muito, mas eu fico preocupado c o futebol na rua, muitas vezes eles vão jogar na rua, me preocupa jogar uma bola o vizinho. Mas só isso. Só positivo, não me dá problema.

S - E o que melhorou depois que ele começou a jogar na escolinha?

V - Ah, os pontos positivos, ele era um menino assim rebelde, hoje ele ta mais calmo. Ele era mais agressivo. A partir do memento que ele começou a frequentar a escolinha, ate o aprendizado escolar dele ajuda, até na escola, e no convívio com as pessoas. Esporte é sempre bom.

Lucas, 8 anos

S - Lucas, pra que time você torce?

L - São Paulo, porque quando eu vi ele jogando ele na televisão, achei ele bom e torci. E meus primos também torciam e eu torci.

S - E você gosta de jogar futebol também, alem de assistir?

L - Gosto, porque quando eu ponho o pé na bola já me sinto feliz.
S - Você sente alegria?
L - Sinto.
S - E você quer ser jogador de futebol quando você crescer?
L - Quero
S - Mas pra jogar em qual posição?
L - Atacante.
S - E lá na escolinha você joga de atacante também?
L - De vez em quando eu jogo de atacante. De vez em quando de lateral direito, esquerdo, de vez em quando volante.
S - E você gosta de praticar esporte? Porque você acha legal?
L - Gosto, mas nem sei como falar.
S - É uma diversão pra você, né? Jogar bola. O que mais você gosta de fazer?
L - Jogar bolinha, capoeira.

Heloísa das Graças – mãe do Lucas

S - Como que é a relação do Lucas com os familiares, com os colegas?
H - O Lucas de vez em quando dá umas briguinhas d criança, mas é um menino bom. Menino bom, gosta muito de brincar, sentar no meio de colega. Mas é um menino ótimo.
S – E na escola, como ele se sai?
H - A professora fala que é um ótimo aluno, nota sempre boa, sem problema.
S - E você acha q o futebol ajuda ele a ir bem na escola, com a relação com as outras pessoas?
H - Ajuda, porque é uma coisa que ele gosta d fazer, a gente consegue tirar ele da rua, é um esporte também. Esporte é tudo de bom.

Valdir Lopes Soares – pai do Valdir

S – O Valdir assiste muito futebol?
V - Assiste toda quarta feira.
S - E ele gosta?
V – Gosta.
S - E c q frequência ele joga? Assim, quantos dias na semana?
V - Nem sei.
Pergunto para o Valdir Jr. - Que dias você joga?
Valdir Jr. - D terça, sexta ou sábado.
S - Desde pequenininho ele gosta de futebol?
V - Desde pequeno.
S - Você que influenciou?
V - Não. Nunca influenciei. Nunca joguei. É coisa dele mesmo.
S – E você acha que é positiva essa prática do futebol?
V - A pessoa que pratica esporte cansa o corpo e evita de certas bagunças de colégio essas coisas. E aprende a viver em grupo. A pessoa que vive sozinho não sabe compartilhar nada e em grupo aprende a compartilhar.
S - Ele ficou mais calmo?
V - Ele não é muito agitado não.
S - E o futebol está muito presente na vida dele?

V - Está. Sabe o nome de jogadores de todos os times.

S - Ele é são paulino, né?

V - Ele fala.

S - Você não torce p nenhum time não?

V - Não, é coisa dele mesmo. Meu pai gostava muito de bola quando era jovem. O Júnior não chegou nem a conhecer ele. Puxou raiz longa como se diz.

S - Como é o Valdir aqui na sua casa? Com você, sua esposa, as irmãs.

V - Ele é tranqüilo. Todos três. Carinhoso, tranqüilo.

S - E você acha q o futebol pode atrapalhar em alguma coisa?

V - Manter sempre a pessoa mais calma, sabendo lidar com todo mundo. Apesar que ele sabe desde pequenininho. É bom, estudioso, apronta um pouquinho no colégio.

S - E na escola você acha que o futebol ajuda?

V - Ajuda, que ele vai aprender conviver com muita gente ao mesmo tempo. Criança que vive sozinha em casa com um filho só é egoísta. Aqui são três. E lá no campo tem que aprender a compartilhar com todo mundo que tiver lá com ele, o benefício que traz muito é isso, é o convívio com outras pessoas.

Valdir Jr, 9 anos

S - De qual jogador você mais gosta?

V - Ronaldo.

S - O fenômeno?

V - É.

S - E porque você gosta dele?

V - Ele marca um monte de gol só que agora ele parou que teve um acidente.

S - Na mão, né?

V - É, na mão.

S - E você acha que ele voltou bem?

V - Ele não voltou ainda né? Ele vai voltar ainda.

S - Mas você gostou dele voltar a jogar no Corinthians?

V - Gostei.

S - E o que você pensa quando assiste ele?

V - Eu penso ele dando uns dribles nos jogadores.

S - E fazendo gol também, né?

V - É.

S - E você ta achando q ele ta gordo?

V - Não, ele ta magro, agora ele fez cirurgia.

S - Ah, ele fez cirurgia? Pra diminuir a barriga?

V - È, agora ele ta magro.

S - E você assiste jogo do Corinthians p ver ele?

V - Assisto.

S - Você assist todos os jogos pelo jeito.

V - É.

S - E você gostava quando ele jogava fora do Brasil? Mas você era muito pequenininho.

V - Não, na hora que ele jogou no Brasil antes dele passar pro Corinthians, eu acompanhei. Brasil e Itália, quem venceu foi o Brasil, d 3 a 0.

S - E você gosta de ver ele jogando pela seleção brasileira?

V - Adoro.

S - E você acha q ele vai jogar de novo na seleção brasileira?

V - Acho.

S - Por que?

V - Ah, o Dunga ta com saudade dele. Pra deixar ele jogar de novo.

S - Então você acha q ele vai voltar.

V - Acho.

S - Tomara que ele volte então, né'? Nós vamos ficar aqui torcendo.

V - Vamos.

S - E você vai jogar igual o Ronaldo?

V - Vou.

S - Você vai ser jogador de futebol?

V - Vou e vou ser igual vocês também.

S - O que?

V - Jornalista.

S - Jornalista ou jogador de futebol?

V - Os dois. Os dois p mim ta bom.

Rosângela Aparecida - mãe do Tiago.

S - O Tiago assiste jogo na televisão?

R - Assiste. Sempre quando passa ele assiste.

S - E pra que time ele torce?

R - Ele é cruzeirense.

S - E quem influenciou ele a gostar de futebol?

R - O pai dele.

S - E ele bola sempre?

R - Joga. Sempre gostou. Desde pequeno.

S - Você acha que ele jogar futebol é bom pra ele em que sentido?

R - Eu acho porque futebol alem de ser um exercício físico que é bom pra ele, é uma coisa que ele gosta, um esporte que ele gosta.

S - E qual é a influência do futebol na vida dele? Como influencia?

R - Influencia de um jeito positivo. Porque o esporte alem de ser um exercício físico bom pra criança, bom pro desenvolvimento da criança, é uma coisa boa. È uma atividade física.

S - E ele fala em ser jogador de futebol?

R - Fala, pensa sim.

S - E você, o que fala a respeito?

R - Ah, eu penso assim, se ele escolheu, se quer ser, acho uma boa pra mim. Se for isso mesmo, vou incentivar.

S - E você acha que alguma coisa melhorou depois que ele começou a jogar bola?

R - Melhorou sim, ah.

S - E como é o Tiago em casa?

R - O Tiago ele é assim, tranquilo e ele também torce, gosta bastante de jogar bola. Ele pra mim, eu acho bom.

S - E será que ele vai ser jogador de futebol?

R - Vamos ver, né?

Tiago, 8 anos

S - Qual o jogador você mais gosta?

T - Welington Paulista. Porque ele faz muito gol. Faz uns dois gols só em um jogo. Um punhado de gol.

S - Você assiste jogo do Cruzeiro?

T - Assisto.

S – Porque você é cruzeirense?

T - Porque o Cruzeiro é rei. É campeão tem vez.

S - Porque você gosta de futebol?

T – Porque é bom pra gente ficar alegre.

S - Você gosta mais de assistir ou de jogar?

T - Jogar.

S - E gosta de jogar mais em qual posição?

T - Zagueiro.

S - Qual zagueiro você gosta?

T - Do Lucio da seleção.

S - Você gosta de assistir jogo do Brasil?

T - Gosto, é seleção, Brasil, e eu moro no Brasil.

S – E você gosta de assistir mais jogo do Cruzeiro ou do Brasil?

T - Brasil.

S - Você fica mais feliz quando o cruzeiro ou o Brasil ganham?

T - Brasil.

Ramon, 9 anos

S – Pra que time você torce?

R - Cruzeiro. Porque ele é um time brasileiro e mineiro. Como dizem, né, Cruzeiro é o azul do céu.

S - Você não gosta do Atlético?

R - Não.

S - E qual o jogador do Cruzeiro você mais gosta?

R - Kleber. Porque ele é um atacante forte, todo jogo ele tem que fazer uns 10 gol. È um bom jogador. Por isso ele é Kleber ele gosta de jogar com a 30, se não jogar ele bate.

S - E sem ser do cruzeiro qual jogador você gosta?

R - Ramon Menezes. Porque é meu xará.

S - E qual jogador mais você gosta?

R - Kaká, Ronaldo e Ramires. Ramires porque ele cresceu no Cruzeiro, ele ta no Benfica, mas cresceu no cruzeiro.

S - E você gosta de ver a seleção jogar?

R - Gosto. Porque eu nasci no Brasil e sou brasileiro.

S - E você fica feliz quando assiste jogo do Brasil e o Brasil ganha?

R - Fico, muito feliz quando o Brasil ganha, gosto muito do Brasil.

S - Ano que vem tem Copa do Mundo, você vai torcer pelo Brasil?

R - Ah, vou ficar ate de bandeira na cabeça, torcendo.

S - Você tem vontade de ser jogador de futebol?

R - Mas eu gosto de brincar de bola. Mas não tenho vontade não.

S – Você gosta mais de assistir ou de jogar?

R - Gosto mais de jogar. Porque jogar a gente sente a bola no pé da gente, aí vou dominar, porque quando a gente vê na TV fala “sai, vira pro outro lado”. Mas quando a gente joga a gente faz o pensamento pelo nosso corpo.

Dia 13/09/2009

Antônio Elias – Coordenador do Projeto

S - Como surgiu a escolinha?

A.E. - A proposta começou, a idéia partiu há sete anos, vai fazer sete anos esse ano, em 2009. A proposta é que nós trabalhávamos só com futebol amador aqui no distrito de São José do Triunfo. Aí surgiu a idéia porque tinha muita cobrança dos pais aqui no distrito, muitas crianças ociosas, aí o distrito pela característica de dar importância ao esporte, resolveu criar a escolinha de futebol.

S - E a aceitação é boa?

A.E.- A aceitação aqui é ótima, os pais adoram o projeto, também a criança. Existe uma integração do pai e criança e isso facilita nosso trabalho.

S - Hoje em dia a maioria dos projetos esportivos com crianças tentam interligar o esporte com a escola. Qual é a sua preocupação com esse fator?

A.E.- A proposta nossa foi essa. No início, pra ta participando da escolinha, tem que ta matriculado na escola. Ajudou muito, muitas crianças tinham dificuldade, as vezes estavam na escola e não tinha muito compromisso nada. A partir do momento, nos atingimos uma meta positiva, no sentido de cobrar uma participação na escola, nota, a escolinha ajuda muito o garoto na escola.

S - E qual a importância do futebol e da escola para a criança?

A.E.- A escola é importante porque o garoto com certeza ali vai ta estudando, vendo uma oportunidade de um futuro melhor, de ter um emprego, uma profissão, e a escolinha que ele participa, o futebol dá condições de ter parte física, que ajuda minha, e também dele sonhar, que não é a proposta do projeto, mas também dele sonhar, fazer tese, no futuro a gente vai ta levando eles pra fazerem teste numa equipe profissional.

S - Como o projeto melhorou a vida dessas crianças?

A.E.- O futebol aqui dentro do projeto ajudou muito na integração com a comunidade. Hoje tem festa no distrito, você vê vários garotos do projeto, aí voe vê eles estão sempre juntos, não precisa estar na mesma sala, morar na mesma rua, eles estão sempre se encontrando.

S - Como a relação coletiva que o futebol oferece contribui para eles?

A.E.- Foi o principal fator foi esse, integrar a equipe com a comunidade. É uma comunidade pequena, mas que tem muitos problemas com drogas, marginalidade. E isso o projeto veio pra melhorar a qualidade de vida desses garotos. Houve um respeito muito grande de quem faz parte do projeto, e um acaba não deixando o outro envolver em coisa errada.

S - Você acha que o futebol ajuda a melhorar o espírito coletivo dos garotos?

A.E.- Isso tudo é pregado como meta dentro do projeto de cooperação, de um ta ajudando o outro. Isso ai ta sendo importante também.

S - Tem alguma divisão na escolinha dos mais habilidosos?

A.E.- No início a gente escolhia os melhores, depois passou a disputar campeonato e passou a ser por idade.

S - Quais são as principais regras da escolinha?

A.E. - A regra que a gente sempre fala é não faltar de aula, ter sempre presença em sala de aula, catequese, quem ta em catequese não poder faltar na catequese. E também pra evitar de ficar em bar, evitar de jogar jogo em bares, como baralho, sinuca, a pede sempre também pro garoto não ficar na rua depois das 10 horas, sempre acompanhado com o pai, ou a mãe. A gente pede também pra evitar, mesmo criança. De colocar tatuagem no corpo, piercing, brinco. É uma forma de passar pra eles uma postura melhor.

S – E já teve algum fato engraçado, interessante na escolinha?

A.E. - Ih, temos várias histórias pra contar.

O Andrezinho, um garoto, pela idade que ele tem, 13 anos, ele é bem ‘franzininho’. Aí o primeiro dia ele chegou driblando todo mundo, todo mundo achou que ele era o melhor da escolinha, mas só foi no primeiro dia, depois todo mundo já viu que não era aquilo nada. Mas ele chegou mostrando muita habilidade e era a promessa de craque da escolinha.

Uma vez nos fomos disputar uma final em viçosa, no campo do chapadão, que é próximo do primeiro de maio. Nós ganhamos o jogo e no final o Igor, que hoje nem participa da escolinha, porque ta morando em belo horizonte, em florestal, ele no final provocou um garoto da equipe que foi derrotada e aí juntou uns 3, 4 garotos nele, eu tive que entrar no meio. O Gilson foi descer um barranco caiu, desceu rolando. Aí no final tivemos que chamar a policia porque os garotos adversários não queriam deixar a gente sair. E aí foi uma guerra, tacaram pedra., mas no final deu tudo certo e todo mundo ficou rindo do que aconteceu.

E agora nessa ultima competição também, o próprio Gilson d novo, o russo que é atleta, tem 15 anos, ta há muito tempo na escolinha, desde o inicio. Perdemos o jogo pra equipe de São Geraldo, aí ele ficou nervoso depois do jogo, porque o torcedor provocou, saiu lá fora pra brigar com torcedor, o Gilson foi de novo separar a briga, caiu. Tem muitas coisas engraçadas.

S - E tem algum possível craque na escolinha?

A.E.- A escolinha é dividida em quatro faixa etárias, né? E nós temos hoje em cada categoria um equipe boa. Nada, nada nos temos de oito a 15 atletas que tem condições no futuro de vencer essa difícil tarefa de fazer um teste, numa peneirada e no futuro ser um profissional Temos aí de oito a 15 atletas.

S - E como é sua postura diante disso? Você incentiva?

A.E.- A gente não coloca na cabeça do garoto que ele vai ser profissional, q a proposta não é essa. Mas por ele ta jogando ele ta sonhando em fazer um teste. Mas o que nos mais cobramos do garoto é que ele estude passe numa faculdade, num vestibular, tenha uma profissão, vai ser doutor, engenheiro.

S - Até porque é muito difícil se tornar um jogador de sucesso...

A.E. - Numa peneirada hoje de mil, dois, três dão sorte. A nossa região é distante dos centros e dos grandes clubes, dificulta muito dos garotos fazer um teste. Teve ate um trabalho na escolinha, junto com o PROERJ, policia militar, e o jogador de futebol ficou em segundo plano, em primeiro um queria ser bombeiro, o outro advogado isso foi muito importante pra nos, porque o nosso trabalho não é só fazer ele ser atleta e sim

formar ele como cidadão de bem pra que consiga vencer nesse mundo que é muito difícil.

S - E qual é o saldo positivo disso tudo?

A.E. - Um fator positivo do projeto é que durante esses sete anos de projeto, mais de duzentos alunos já passaram pelo projeto. Dos sete aos 16 anos, quando completa 16 anos, ele deixa de trabalhar no projeto. E um aluno só até hoje que envolveu com drogas, que envolveu pro lado do mal, em sete anos do projeto. Então é um fator muito positivo.

Dia 16/09/2009

Rosilene Ladeira – direto da escola dos meninos

S - Qual a maior influencia do futebol na vida dos meninos?

R - O futebol influencia na medida deles serem mais saudáveis. O futebol, qualquer esporte faz eles levarem a vida mais saudáveis que os outros que ficam mais parados. Mas claro que eu incentivo um intercambio maior, quando eles praticam futebol se eles tão tendo tempo pra estudar, pra escola. Porque uns só pensam em futebol e esquece que tem outros compromissos, responsabilidades. Os pais também deveriam acompanhar.

S - E essa influencia é positiva?

R - Principalmente quando eles têm o acompanhamento mesmo, né? Positiva.

S - Eles falam muito sobre futebol aqui na escola?

R - Muitos querem jogos, interclasse. Mas como a gente não tem nem material direito, nem espaço, é muito sol na quadra, é mais difícil.

S - E qual a importância do esporte para eles?

R - Eles tem que ter um tempo de lazer pra eles, participar de uma atividade física. Como é o interesse da gente quando acontece na escolinha de futebol deles. Eles vão lá, mas a gente sabe como ta saindo, quem vai lá. É interesse da escolinha aqui é esse.

Cássia – professora do Lucas

S - Como é a influencia do futebol na vida dos meninos?

C - Positivo porque a preocupação deles é, se eles não estudarem, eles não vão jogar bola. Eles falam, ah se a gente não tiver nota a gente não vai jogar bola, eles ficam preocupados com essa parte. É aula e futebol.

S - E você acha que prejudica em algo?

C - Não, é uma turma muito boa, socialização ótima, interação.

S - E qual a importância do esporte para eles?

C - É um momento de lazer que eles precisam pra vida deles, não só o estudo. E isso ajuda muito.

S - Qual o equilíbrio certo entre futebol, escola e a criança?

C - Eles não faltam por causa disso, não atrapalha no momento de prova. Não atrapalha por causa disso não.

Se não tiver o apoio dos pais, do próprio coordenador do futebol né, q eu acho que tem que ter o apoio, você vai estudar, você vai pro futebol. Tem que ter interação escola com o futebol, porque se também, sempre comentam de tuim. Tuim falou que se não tiver nota boa nos vamos sair.

Edna Duarte – professora do Getúlio

S - Como é a influencia do futebol na vida dos meninos?

E - O desenvolvimento deles é muito bom. Ajuda bem, ajuda, eles são muito influenciados pelo futebol, gostam do futebol.

S - E na vida escolar?

E - Ajuda muito, eles já tem a atividade não sei quantos dias por semana que tem essa escolinha, mas todas as vezes que ele vão eles chegam muito entusiasmados com o futebol, gostam muito.

Por eles gostarem muito do futebol eles fazem tudo para manter na escolinha. Eles gostam de ta freqüentando a escolinha.

S - Eles falam sobre futebol em sala de aula?

E - Eles falam dos jogadores sim, Kaká, né? Falam dos jogadores sim.

Mas eu falo que pra freqüentar a escola do tuim eles precisam estar com um bom procedimento na sala de aula, um bom desenvolvimento, um bom desempenho.

S - E como você lida com o fato que alguns querem ser jogadores de futebol? Como você incentiva o estudo?

E - Ah, eu, o que eu faço é incentivá-los muito a estudar, para daqui uns anos eles estarem na universidade e estarem escolhendo a profissão. Porque por enquanto eu acho muito cedo para eles estarem falando em ser policial, professor. Serem jogador de futebol até que o Getulinho gostaria, né?

Dia 23/09/2009

Renata Rizzo – Socióloga

S - Como você vê a influencia do futebol na vida das crianças?

R - O futebol é uma forma de sociabilidade, das pessoas interagirem. É onde as pessoas trocam experiências sociais. É um meio onde as pessoas se interagem culturalmente, e no Brasil a presença desse esporte ela é muito marcante. É o melhor país de futebol do mundo. Então isso tá na linha social das pessoas. Acho que não existe um brasileiro que não goste futebol, não assiste futebol. A grande maioria ta ligada de uma certa forma ao futebol. E culturalmente a gente é um país, do futebol, samba. São elementos culturais do país.

A influência do futebol no Brasil, ela é genética, ta dentro da genética social. Desde quando a gente nasce já fala de futebol, em samba. Então eu acho que é uma questão cultural. O futebol é uma das... é a formação cultural, social do Brasil. Alem de mobilizar o país inteiro. Todos gostam de futebol. As pessoas se interessam por futebol. É um esporte popular. Eu vejo que é um dos esportes mais popular do mundo. È pra todos, e é um esporte que não classifica por classes. Todos têm aceso. O futebol ta dentro da veia social do brasileiro, todo brasileiro parece que já nasce chutando bola.

S – E quais são os pontos negativos dessa influência?

R - Eu vejo quando a influência que tem, da criança que se destaca no futebol, quer fazer, vai para a escolinha de futebol. Um tanto é pela influência dos pais, querem transforma a criança às vezes num ídolo, o sonho de ter um filho jogador futebol. Até mesmo pela questão financeira, não só pela questão esportiva. Traz status, traz poder. Ser um grande jogador de futebol, quem não quer. Acho que um dos pontos negativos é essa influência às vezes massiva que os pais exercem sobre os filhos. Porque eles querem às vezes não têm nem condição de escolha, os pais querem muito mais. É claro que os filhos fazem isso de forma natural. Já é uma coisa desde criança, lá do ventre, ganha a primeira roupinha, é do time de futebol, como que fala, é uniforme do time de futebol. E isso é uma influência forte dos pais. Eu acho que o lado negativo, eu não vejo como lado negativo, eu vejo como uma questão de sobreposição de poder. As vezes o pai, né, influencia nesse aspecto, mas não negativamente, mas pensando que o filho pode ter um futuro melhor sendo jogador de futebol, as vezes financeiramente.

S – E qual o papel da mídia nessa relação do brasileiro com o futebol?

R - A mídia tem um trabalho eu penso que é bem íntimo, bem ligado. Num país onde, que se fala de futebol o tempo todo, os grandes ídolos são jogadores de futebol. Eu vejo que a mídia tem um papel fundamental de estar massificando isso também, sempre você pode notar, que é construindo isso socialmente, é construção. A mídia pega e constrói o que ela quer. Ela administra a noticia, qualquer coisa a seu favor, pra construir o que ela quer veicular. E o futebol também não foge disso. Ela faz com, ela constrói isso e as pessoas passam a acreditar nisso como se fosse a verdade suprema. Então a mídia tem esse poder de manipular a vontade. E isso já é uma característica assim, o futebol já é uma característica do Brasil, então ela pega e utiliza isso de forma bem manipuladora mesmo. Nós somos brasileiros, gostamos de samba, gostamos de futebol, gostamos só disso. Então é uma coisa construída.

S - Porque o futebol exerce tanto poder sobre as pessoas, principalmente nas crianças?

R - Eu vejo que é por causa de uma construção também. Os pais influenciando, a mídia influenciando o tempo todo. Por exemplo, a Copa do Mundo. Quando acontece a Copa do Mundo, praticamente o país para. As empresas soltam mais cedo, param o trabalho, param as coisas para assistir o jogo. Então tem um papel que eu acho importante no cotidiano, na vida das pessoas. Chega a parar a parte financeira do país, então realmente constrói um dos pilares. Eu acho que falou Brasil pensa futebol, já pé uma coisa intrínseca, não tem como desvincular. Pensa Brasil, pensa samba, pensa Brasil pensa mulher bonita. Então é isso, é uma questão da genética social do país. Isso corre socialmente na veia do país, é o samba, o futebol.

S – A prática esportiva, assistir futebol na TV e tudo isso influencia na construção da personalidade de crianças, principalmente de classes sociais mais baixas?

R - Eu acho assim, de qualquer forma, a educação física, a educação que o futebol traz pra criança é bem saudável. É bem positiva. Eu acho que tudo que extrapola, que exagera, é prejudicial. De certa forma até a linha do saudável, não extrapolando, é normal. Principalmente para uma criança de classe social mais baixa ela tem o sonho de se transformar num grande jogador pra ter visibilidade social. Pra né, eu quero ter, já é sabido que as condições são outras condições, as condições alimentares, as condições socioeconômicas. Agora, o tempo todo, se a criança tiver dentro de um programa social

que vai formar ela como um jogador de futebol, isso é super positivo. O que não deve acontecer é achar que todas as crianças da classe pobre vão chegar ao estrelato, isso é um exagero. E dentro do exagero não é saudável, positivo.

S – Ver os ídolos do futebol na televisão causa algum efeito nas crianças?

R - Eu acho que o glamour de ser um grande jogador de futebol, por exemplo, esse Kaká, menino novo, 18 anos, um dos jogadores mais bem pagos do mundo, muitos milhões e milhões de euros, não é nem reais, é euros. O jogador mais caro do mundo, e brasileiro. Não é à toa. Tem dentro dele um talento, eu acho que natural, talento que os brasileiros, vemos a ligação que ele tem de futebol. Mas eu vejo assim, isso também é uma construção também da mídia. De expor assim. Sabemos que não é só a parte do glamour, sabemos que tem toda uma questão ética, que é esquecida às vezes. São pessoas novas, jogadores que ganham muito dinheiro, às vezes não sabem lidar com isso, com a fama, com o sucesso, com o dinheiro. Então eu vejo que isso depende de quem tá administrando. Depende de cada pessoa. Não é só o futebol. Tem também as grandes *top models*. Toda área tem esse deslumbre. Mas no futebol isso é mais focado, enfim, que move financeiramente. Existe um mercado financeiro por trás. Tudo que tem envolvido um mercado financeiro, tem visibilidade social. Então futebol é isso, além do grande craque lá, tem o grande time, que tem milhões e milhões de reais envolvidos na compra e na venda do jogador do clube. Então a questão financeira é a questão que comanda esse, a gente fala, esse bastidor dos grandes palcos do futebol, a questão financeira comanda esse grande palco aí.

S – E como seria uma relação saudável da criança com o futebol, lembrando também da mídia que vem junto com o futebol.

R - Penso assim, o futebol como formação ético-profissional, como formação, por exemplo, a disciplina que traz um exercício físico. A criança vai pra escolinha e tem que se alimentar bem pra ser um bom jogador, tem que cumprir com algumas regras, ter disciplina. Eu acho que essa parte que traz a educação física, que traz o futebol é bem positiva. Eu acho que todas as crianças que tão envolvidas em projetos sociais que formam escolinhas de futebol, ou projetos sociais não só de futebol também, mas outros esportes, como natação, capoeira. E isso traz uma disciplina pra criança. Isso é super saudável, positivo. Agora o que eu vejo é quando exagera nessa questão de colocar em cima de uma criança, por exemplo, que ela tem que ser o melhor jogador do mundo. Isso eu acho que atrapalha um pouco o desenvolvimento social da criança, porque pesa. Mas enquanto está sendo saudável, eu acho super positivo. A prática de esportes, pode ser de futebol, seja qual for, traz disciplina. A formação do caráter, a formação da personalidade passa pela questão da disciplina. Então se enquanto criança a gente tiver alguns métodos, né. E o esporte traz isso e traz isso, eu falo assim, de uma forma mais leve. Tá brincando ali com a bola, mas tá ali, é um exercício, com disciplina, tem um horário. O esporte tem essa característica de encantar e de trazer disciplina. Por esse lado eu acho positivo. O que eu tô repetindo é a questão do exagero. A criança não tem como distinguir ainda o que ela tá querendo ser profissionalmente. Esses grandes jogadores de futebol, eu nunca vi falar sobre, mas deve ser com influência dos pais. Com certeza tiveram alguma influência. Eu mesma conheço pais que colocam o filho com três anos na escolinha de futebol, e tal, com uniforme, aquelas coisas. A gente tem que examinar direitinho se não tá invadindo o espaço individual do filho. Será que é isso mesmo que ele quer ser, jogador de futebol?